

THE FIFTH HORSEMAN OF THE APOCALYPSE

UFOS: A HISTORY

1958

SUPPLEMENTAL NOTES

By

Loren E. Gross

Copyright © 2003

Fremont CA

"UFOs are the Fifth Horseman of the Apocalypse."

--- Dr. Lincoln La Paz

"Supplemental Notes" consist of material under consideration for any revision of the original UFO history volume covering this time period.

13 January. Casino, Australia. (6:30 p.m.)

(See the monograph *UFOs: A History 1958 January - February*, page 21) A news clipping about the case is reproduced below)

15/1/58

Sydney, N.S.W.

15 JAN 1958

'SAUCER' PUZZLE

LIGHT IN CHASE AFTER TRUCK

CASINO,
Wednesday—
Casino's flying
saucer did not re-
appear last night.

"And a good thing, too," said young Casino butcher, Brian Crittenden, 21, of Canterbury Street, who says he was "buzzed" by the "saucer" early yesterday.

"Once was more than enough for me, I can tell you," he said.

Brian says a "bright dome-shaped white light, as big as a sedan car," followed his truck for 15 minutes at speeds up to 65 m.p.h. shortly after midnight yesterday morning.

It followed him at "telegraph pole height" and "buzzed" his truck twice before disappearing on the outskirts of Casino.

Red flame

Brian said, "I'd been over to my girl friend's place, seven miles out of town and was coming home in my truck about midnight."

"I'd just driven up the hill from her place when I noticed a red flame shoot up behind me.

"Then this luminous, white domed-shaped object as big as a sedan came up alongside of me.

"I was scared and got the old truck up to 65 m.p.h. in an effort to lose it, but it just hovered alongside.

No reports

"Then it whizzed off in front of me and turned around and buzzed me twice. It did not make a sound.

"It disappeared when I came into the outskirts of Casino."

Civil Aviation Air Traffic Control reports "no low flying aircraft in the area at the time."

Brian is convinced he was not imagining things and had a look for the "saucer" again last night, but it did not appear.

An Unidentified Flying Objects Investigation Centre spokesman, company director Fred Phillips, of Sydney, believes Brian's story.

"I know many people who have seen similar sights—and they are all sane, level-headed people,

One of

15 January. E. J. Ruppelt.

At this time Donald Keyhoe was working with Irve Tunick on a proposed television program dealing with the UFO mystery. One of the experts selected to appear on the show was ex-BLUE BOOK chief E.J. Ruppelt. Ruppelt was always something of a mystery to Keyhoe. Would Ruppelt take part? If so, what would he say?

Max B. Miller, who headed the civilian group *Flying Saucers International* based in Los Angeles, wrote Harold Fulton in New Zealand on January 15th to say: "Ruppelt has always 'been on the fence,' and I doubt if our Air Force had anything to do with it. Confidentially, Al Chop once told me that Ruppelt was the only member of Blue Book who disbelieved in UFOs." (xx.)

(xx.) Letter: To: Harold Fulton. From: Max B. Miller. Date: 15 January 58. Photocopy in author's files. Letter from the Murray Bott collection, Auckland, New Zealand.

16 January. Trindade Island case.

Additional information. Odds and ends.

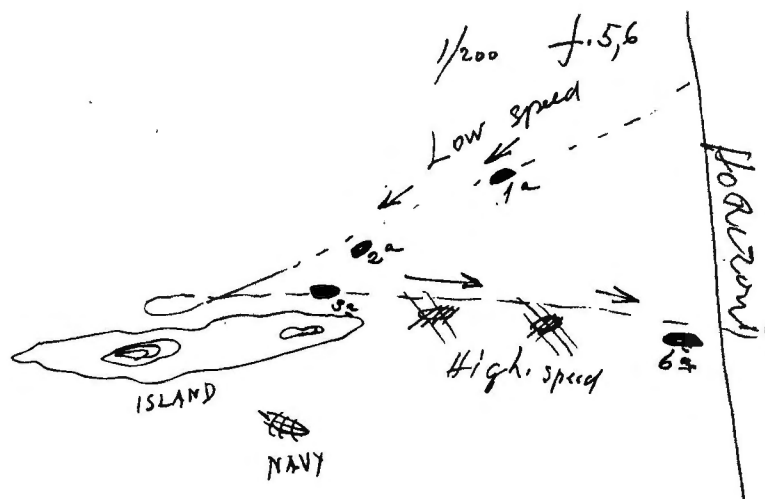
Dr. J. Allen Hynek interviewed witness Almiro Barauna. Here are some interesting bits of data. The object undulated (wobbled) and tipped twice. The object was picked up on the Almirante Saldanha's radar 15 minutes before it came into view. Almiro confirmed the fact that all electrical power aboard the ship failed at the time the object made its appearance and all power returned suddenly when the object departed. It was also noticed that sea gulls in area disappeared just before the object came over the horizon. (xx.)

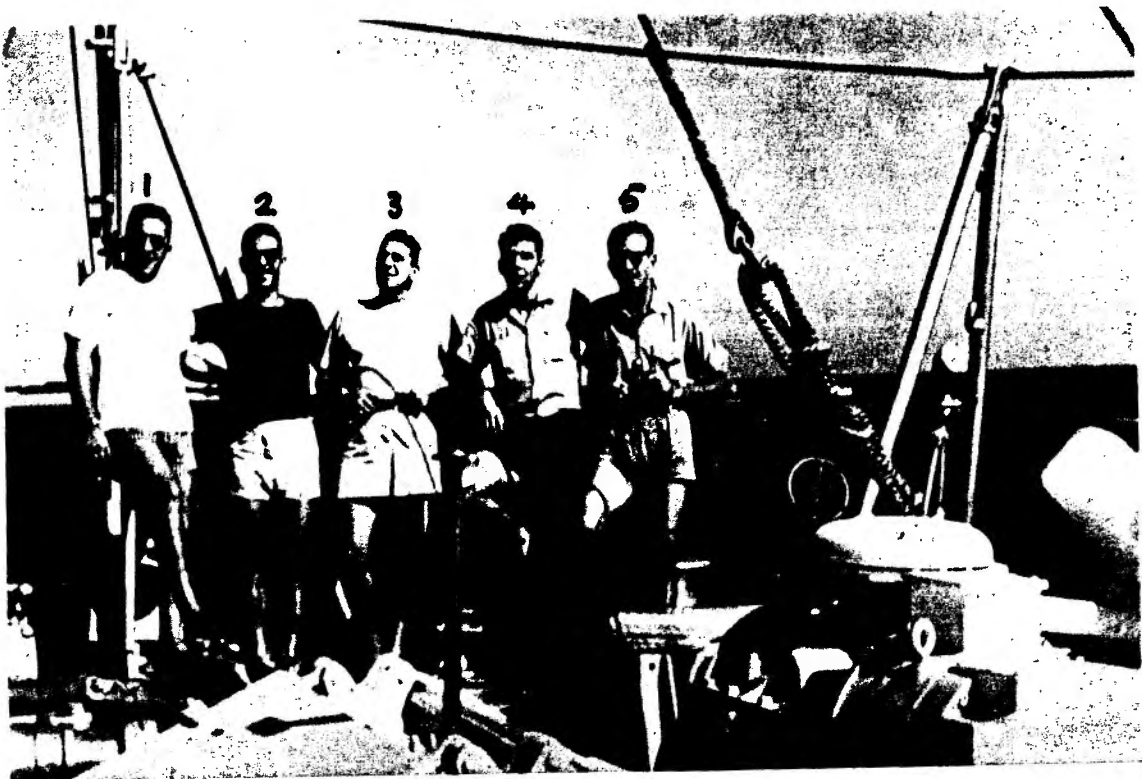
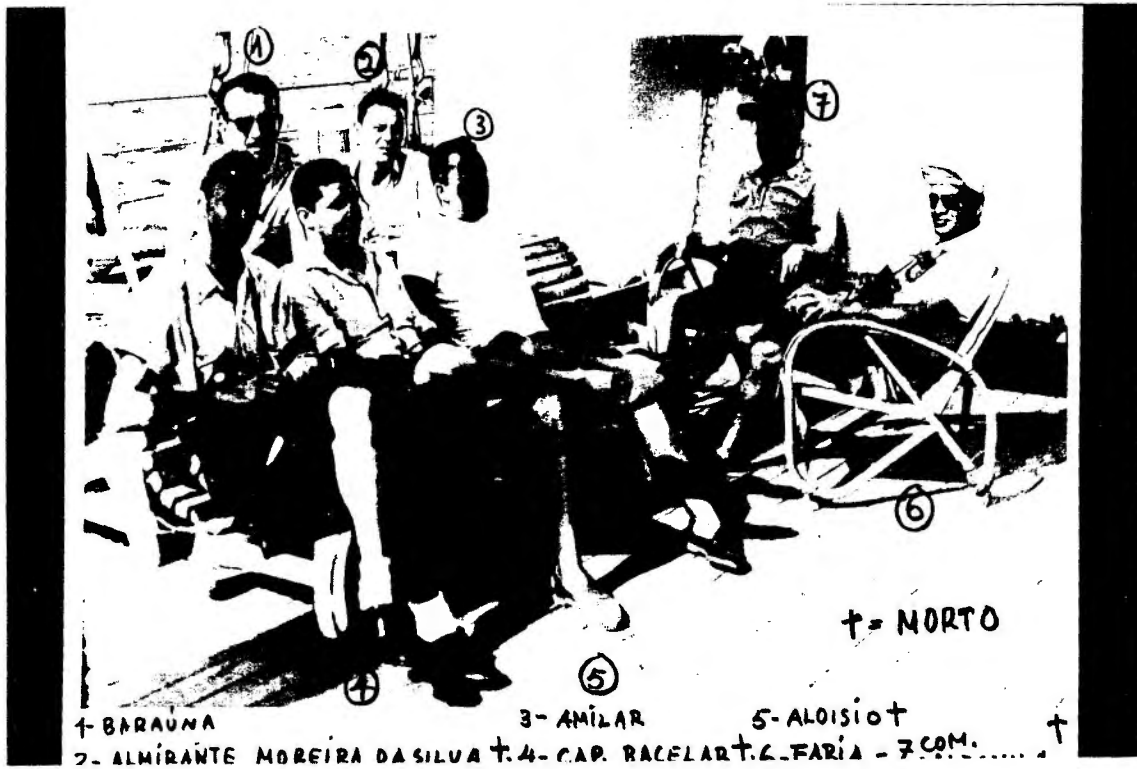
(xx.) Tape of interview from Dr. Willy Smith's files. Tape now in SIGN group's archive in care of Wendy Connors.

Pictures of persons on deck at the time of the sighting. Dr. Willy Smith's files. (See page 3)

Various Brazilian newspaper clippings about the Trindade case. Collected by Olavo Fontes and now in the author's files. (See pages 4-12)

Sketch by Almiro Barauna showing object's course/speed. (See below)







Esta é uma das fotos batidas por Almiro Baraúna, de bordo do "Almirante Saldanha", no dia 16 de janeiro. A Marinha de Guerra manteve o assunto no mais completo sigilo, até que, a 21 de fevereiro, as fotos foram publicadas, num furo de reportagem, pelo "Correio da Manhã. Um inquérito foi instaurado na época, cujos resultados, na resposta ao requerimento de informações do deputado Sérgio Magalhães, confirmam o aparecimento do fenómeno, revelando que várias vezes ele fôra observado

INQUÉRITO DA MARINHA CONFIRMA EXISTÊNCIA DO DISCO VOADOR SOBRE A ILHA DA TRINDADE

"Objeto aéreo" visto várias vezes e em dias diferentes por operários, marinheiros e oficiais da Armada — "Tudo indica não ter sido feita montagem fotográfica" — Conclusões do inquérito do EMA enviadas ao deputado Sérgio Magalhães — A história das diversas aparições — Testemunhas concordes

Inquérito sigiloso, realizado pelo Estado-Maior da Armada, revelou que um "objeto aéreo não identificado", com a forma de disco voador ou semelhante a uma gota de água, apareceu várias vezes nos céus da Ilha da Trindade, e numa dessas foi fotografado por Almiro Baraúna. Inúmeros operários, marinheiros e oficiais observaram o estranho fenómeno, num estado de grande emoção, em dias diferentes dos meses de dezembro e janeiro últimos.

As conclusões desse inquérito, agora reveladas em primeira mão pelo *Correio da Manhã*, foram enviadas em resposta ao requerimento de informações do deputado Sérgio Magalhães, que se recusou a fornecer cópia do documento, dado o seu carácter oficial, embora adiantasse a reportagem a história dessas aparições do disco voador sobre a Ilha da Trindade.

O inquérito foi instaurado no Estado Maior da Armada, após o estranho objeto ser fotografado por Almiro Baraúna, e mantido em sigilo, uma vez que "a Marinha (conforme declara o titular daquela pasta no escritório à Câmara) não poderia, levemente, tornar público um fato ocorrido em navio seu, sem que antes tivesse feito as necessárias investigações".

PRIMEIRAS APARIÇÕES

O capitão de corveta Carlos Alberto Ferreira Bacellar, comandante do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade, declarou ao EMA que teve conhecimento da passagem de um estranho objeto não identificado, no dia 31 de dezembro de 1957, visto pelo oficial médico 1.º tenente Inácio Carlos Moreira Murta, um marinheiro e cinco operários. Eram dez minutos antes das 8 hs. da manhã.

Repetia-se o fenómeno que um operário observara já no dia 5 de dezembro. O comandante Bacellar preocupou-se então com o caso e, a 1 de janeiro, na mesma hora e na mesma marcação (rumo aproximado Norte), ele próprio viu surgir sobre a Ilha da Trindade algo que, velozmente, se movia e brilhava em determinados pontos da trajetória.

Julgou tratar-se de uma gai-vota, embora sargentos e marinheiros, que presenciaram também, dissessem ser aquele o objeto que aparecera nas vezes anteriores. No dia seguinte, foi dado novo alerta. Dessa vez, a noite.

ESTRANHO OBJETO

Passaram-se alguns dias. A 16 de janeiro, o pessoal que se encontrava na popa e na proa do "Almirante Saldanha" deu, simultaneamente, o grão de aviso. Estava o navio-escola fundeado na Ilha da Trindade, executando uma faina de içar lancha.

Almiro Baraúna, preparado para fotografar a operação, pôde, então, bater quatro chapas do objeto que lhe foi apontado por um capitão-aviador reformado da RAB. Encontravam-se todos num estado de grande excitação emocional.

A deflagração dos flashes não durou mais que 30 segundos e, em seguida, Almiro Baraúna, na presença do comandante Bacellar e de outras pessoas, tirou o filme da máquina, dirigindo-se, em companhia deste oficial, para a câmara escura do navio, impropria

visada na privada da enfermaria onde permaneceu dez minutos. O estranho objeto aéreo, conhecido nos negativos pelo comandante Bacellar e pelo pessoal que assistiu ao seu aparecimento.

PONTO BRILHANTE NO CÉU

Outros fenómenos foram presenciados pelo mesmo comandante Bacellar. Por duas vezes usando um teodolito de precisão

(Conclui na 8.ª página)

Autor Das Sensacionais Fotos do "Disco-Voador" à ÚLTIMA HORA:

"14 SEGUNDOS FOI O TEMPO QUE TIVE PARA FOTOGRAFAR O "DISCO-VOADOR"!

Apesar do adiantado da hora (três da madrugada de hoje) apertamos a campainha do apartamento 1.004, Edifício Paraíba, Niterói. Em resposta à nossa insistência formulada no som estridente, uma chave rodou no trinco e a cabeça de um jovem bem apessoado apareceu no vão da porta:

— Desculpe-lhe importunar, mas somos repórteres...

Cortando a nossa explicação pelo meio, o rapaz que trajava "short" e uma leve camisa sobre o corpo respondeu-nos:

— "Fui eu mesmo que fotografei o "disco", mas não posso falar sobre o assunto..."

Um Susto Que Deu

Resultado

Demonstrando ser possuidor de fina educação, Almiro Baraúna (que tem 43 anos de idade e aparenta ter menos de 30) convidou-nos a entrar na bem mobiliada sala, a despeito de repetir várias vezes que "não daria entrevista". E foi falando:

— "Além de repórter-fotográfico, gosto de fazer chapas submarinas, assunto no qual me especializei".

— Em qual jornal trabalha?

— "No momento, sou "free-lancer". De certo modo é mais compensador..."

— Com que tipo de máquina conseguiu "apanhar" o "disco"?

— "Com a minha "Rolleiflex".

— Deu trabalho para fazer a ambicionada fotografia?

— "Até que não. Tudo nasceu de um susto a bordo do "Almirante Saldanha".

Nessa altura, Almiro (talvez entusiasmado com o empolgante assunto que vinha lhe roubando o sono há 35 dias) enfraqueceu a sua obstinada resistência de "não dar entrevista".

O "Disco" Apareceu ao Meio-Dia

Empurrado por nossas perguntas rápidas, que pareciam unidas da maior inocência e desinteresse, Almiro Baraúna recompôs os episódios ocorridos a bordo do navio "Almirante Saldanha", no dia 18 de janeiro último, quando essa embarcação encontrava-se fundeada ao largo da Ilha da Trindade:

— "Minha atenção foi despertada pelo grande alvoroço que se fazia ouvir no convés do barco. Depois de vários dias na ilha, preparávamos para levantar âncora. Ao perceber que muitos marinheiros olhavam assustados e apontavam para cima, apanhei rapidamente a minha "Rolleiflex" e dispus-me a fotografar fôsse o que fôsse".

Nessa altura, Baraúna interrompe a sua narrativa por alguns segundos, para acrescentar em seguida num tom de voz mais elevado:

— "Aí vi com os meus próprios olhos aquilo que eu não acreditaria se me contassem simplesmente: um "disco-voador" que fazia evoluções no céu!"

— Você se lembra da hora?

— "Aproximadamente, meio-dia..."

Seis Fotos em Quatorze Segundos

Com justificado orgulho, Almiro nos conta como conseguiu a proeza (até agora não realizada por ninguém) de fotografar o "disco-voador":

— "A velocidade do estranho objeto era muito grande, fazendo mesmo doer a vista com o Sol a pino. Não dei

— "Não tem importância. Eu entendo isso, pois sou também, jornalista profissional!"

Estávamos diante do homem que realizou, quando menos esperava, o ambicionado sonho de milhares de fotógrafos de todo o mundo: colher na sua objetiva a silhueta de um "disco-voador" de verdade. Essa, na pior das hipóteses, é a opinião de altas patentes da Marinha de Guerra Brasileira, após um estudo de mais de trinta dias sobre o assunto. Antes que lhe indagássemos, Almiro Baraúna (este é o nome do felizardo) fez questão de revelar com visível satisfação:



Este é Almiro Baraúna, o felizardo profissional que foi à Ilha da Trindade fotografar cenas submarinas e acabou focalizando em sua objetiva a silhueta de um "disco-voador" autêntico.

xando-me envolver pelo espanto coletivo de marinheiros que se empurravam acompanhando a trajetória do "disco", acionei o botão automático de minha máquina várias vezes em seguida!"

— Operou com qual velocidade?

— "Cento e vinte e cinco por seg."

Com certa tristeza, o profissional esclarece:

— "Perdi duas chapas pois, na confusão que gerou no convés, fui jogado no chão!"

Em seguida, acrescenta solenemente:

— "Fiz seis fotos em quatorze segundos!"

Testemunhas Oculares

Ao lhe perguntarmos se tinha anotado os nomes das pessoas que presenciaram a aparição do "disco" a bordo

O Filme Foi Revelado a Bordo

Para que não houvesse qualquer dúvida quanto à autenticidade de suas sensacionais fotos, Almiro declara ao repórter de ÚLTIMA HORA:

— "O filme foi revelado a bordo mesmo, na presença de pessoas idôneas. Dos quatro flagrantíssimos, tirei oito de cada, num total de trinta e duas cópias! Estas últimas, com os respectivos filmes, ficaram em poder da Marinha, para que se realizassem estudos a respeito. Só antecorremos, após minuciosas observações da parte de altas patentes militares, os filmes me foram devolvidos."

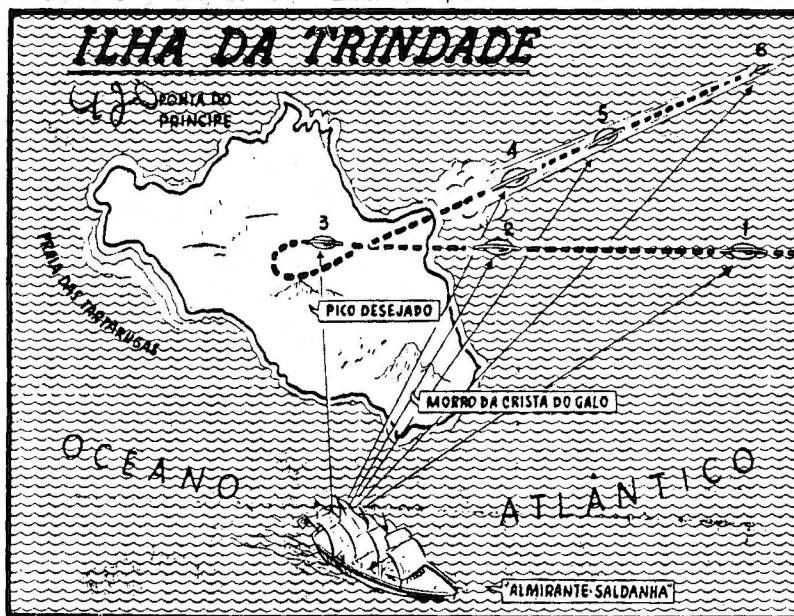
Depois de nos dizer que pretende ganhar bastante dinheiro com as suas fotografias, o fotógrafo "free-lancer" conclui:

— "Segundo fui informado, foram enviadas oito cópias ao Presidente da República para que este constataste com os seus próprios olhos a existência dos famosos "discos-voadores!"

O Estado-Maior da Armada e o Disco-Voador

O Estado-Maior da Armada não confirma nem desmente as notícias de que um disco voador teria sido visto descer na Ilha da Trindade pela tripulação do "Almirante Saldanha", atualmente incorporado à Diretoria de Hidrografia e Navegação, a serviço do An. Geofísico Internacional. O GLOBO apurou naquela alto comando da Marinha que nenhum relatório foi apresentado a respeito, mas oportunamente será divulgada nota à imprensa. Apuramos ainda que havia cientistas a bordo do "Almirante Saldanha". 20 Fev. 58

COMO TERIAM SIDO FEITAS AS FOTOS



De acordo com as explicações dadas pelo fotógrafo Almiro Baraúna, autor das fotos do "objeto não identificado" na Ilha da Trindade, foi feito este gráfico explicativo. O "Almirante Saldanha" estava fundeado nas proximidades da ponta onde fica a "Crista do Galo" e o fotógrafo Baraúna encontrava-se na popa do barco. O "objeto" teria sido divisado sobre o mar, aproximando-se da ilha, sendo fotografado pela primeira vez na posição "1", quando se deslocava em velocidade reduzida. A foto "2" foi tomada quando o "objeto" se encontrava por trás da "Crista do Galo". A "3" foi registrada pouco depois da volta descrita pelo "disco" nas imediações do "Pico Desejado". Nas fotos de números "4" e "5" a velocidade do "objeto" impediu que o fotógrafo conseguisse enquadrá-lo com perfeição, não aparecendo o "objeto" na área coberta pelo negativo. A última foto, de número "6", foi tirada quando o "objeto" se afastava definitivamente, já em velocidade menor, desaparecendo logo depois.

"NÃO É MAIS LÍCITO DUVIDAR DA EXISTÊNCIA DOS DISCOS-VOADORES"

28 Fev. 1958

Fala o Coronel Adil de Oliveira sobre as discutidas fotografias tiradas na Ilha da Trindade

— A ESTA ALTURA, não é mais lícito duvidar da existência dos discos-voadores — declarou a O GLOBO o Coronel Adil de Oliveira, estudioso do assunto e possuidor, em sua residência, de um volumoso arquivo, com livros, fotos, correspondência etc.

Manifestando sua opinião sobre a matéria, o Coronel Adil de Oliveira diz que aceitou, desde logo, como autênticas as fotografias tiradas pelo profissional Almiro Baraúna de bordo do navio-escola "Almirante Saldanha", numa nova contribuição às investigações que se desenvolvem.

— Não vejo motivo para descrença — prosseguiu — nem admitiria que o fotógrafo se fizesse expor a um desmascaramento, nem tampouco que o jornalista João Martins, além de engenheiro e já hoje excelente e profundo conhecedor da matéria, fôsse aceitar a documentação fotográfica sem examiná-la, submetê-la a testes e apurar a sua autenticidade. E para arrematar eis

que o próprio Estado-Maior da Armada fornece nota oficial, atestando a autenticidade.

Disco-Voador Não é Dragão

O Coronel Adil de Oliveira já proferiu várias conferências sobre a questão, inclusive perante o Estado-Maior da Aeronáutica. Em novo curso de idéias, ele diz:

— Disco-voador não é nada do outro mundo, não é nenhum dragão misterioso. É fato constatado materialmente. Há milhares de documentos, de fotografias, de testemunhos de sua existência. Quando compareci perante o Estado-Maior da Aeronáutica para discorrer sobre o discos-voadores, levei comigo dez testemunhas, entre militares (oficiais da FAB) e civis que assistiram à trajetória de um disco-voador, sua presença nos céus do Rio Grande do Sul sobre a Base de Gravataí. Uns viram a olho nu; outros, com binóculos de alta precisão. Durante mais de duas horas o fenômeno esteve presente nos céus, empolgando a assistência seleta: oficiais, engenheiros, técnicos etc. Como duvidar, ainda, portanto?

24-2-58

Baraúna Depôs Longamente no Serviço Secreto da Marinha

Explicou Como se Faz Uma Fotomontagem e Entregou Seus Negativos Para Todos os Exames — Acha Que a Autenticidade de Seus Flagrantes Está Fora de Dúvida — Fala Novamente a O GLOBO o Autor, Dos Discutidos Instantâneos Sobre os Discos-Voadores.

A REPORTAGEM de O GLOBO voltou a conversar com o fotógrafo Almiro Baraúna, autor dos flagrantes tomados na Ilha da Trindade, de bordo do "Almirante Saldanha", nos quais é visto um disco-voador. Há tempos, Baraúna preparou reportagem humorística publicada numa revista sob o título "Um disco-voador me procurou lá em casa", utilizando truques fotográficos. De modo que agora está enfrentando situação mais séria e difícil, pois não falta quem recuse autenticidade aos instantâneos que colheu. Depois de frisar ao repórter que não tem mais coragem de escrever as coisas que publicou naquela reportagem, Almiro Baraúna contou:

— Comparei à Marinha para um interrogatório.

Como Distinguir o Truque

— Como distinguiria uma fotografia forjada de outra verdadeira? — continuou o oficial.

— Pelo exame de laboratório dos negativos nos seguintes pontos: granulação, emulsão e projeção em grande escala. Entretanto, a prova definitiva que desmascara qualquer truque é o exame microscópico, que revela o aumento de granulação na parte exposta duplamente para uma montagem.

Baraúna disse-nos que o comandante silenciou. E, cogando os bigodes, perguntou-lhe se teria dúvida em deixar com ele os ne-



Amílcar Vieira Filho, advogado da CACEX e capitão da equipe do Clube de Caça Submarina, Teoral, que também viu o disco (Foto de Baraúna)

gativos do filme para aqueles exames. Entregou-lhe então os negativos. Isto se passou no Serviço Secreto da Marinha, três dias depois da chegada do "Almirante Saldanha" ao Rio.

Mais tarde, o Comandante Carlos Bacelar mandou entregar, no local em que a esposa de Baraúna trabalha, um envelope protocolado com um cartão timbrado dando o resultado dos exames nos negativos que lhe eram devolvidos.

Outros Exames

Dias depois, a Marinha pediu a Baraúna para que levasse também



José Teobaldo Viegas, capitão da FAB, que estava a bordo do "Almirante Saldanha" e também teria visto o disco (Foto de Baraúna)

rio de 4 horas sobre as fotografias. O negativo foi projetado em tamanho grande numa parede. Se houvesse truque, a projeção gigante o revelaria. Depois de examinados por toda a oficialidade do Estado-Maior, o chefe do Serviço Secreto, que era o oficial mais graduado, declarou-me textualmente: "Você fez perguntas. O senhor não se ofenda pois não duvido da autenticidade de suas fotos. Mas, necessitamos de algumas declarações suas. Se o senhor tivesse que fazer uma fotomontagem, como procederia?"

— Comandante — disse Baraúna — sou hábil fotógrafo, especializado em fotomontagens, mas nenhuma delas resistiria a exame mais acurado.

sua "Rolliflex", acompanhada do estêto de alumínio à prova de água com que operou o filme. Dessejava o Serviço Secreto da Marinha aprofundar seu exame pericial para estabelecer por meio de cálculos a velocidade que o disco desenvolvia no momento da aparição. Feitos os testes, o resultado lhe foi informado. Baraúna operara as seis fotos em 14 segundos e apurou-se então que o disco desenvolvia a velocidade média de 100 a 1.000 quilômetros horários. Outras medidas determinaram que o disco fotografado teria, em realidade, uma envergadura de 40 metros por oito de altura. Uma das fotos, operada quando o disco se teria imobilizado no espaço, junto ao "Pico Desolado", não revela a turbulência do ar que existe nas outras, com o disco em movimento. A frente do objeto voador diz Baraúna que havia uma espécie de vapor ou condensação igual à resultante dos motores de avião a jato.

Mais Ampliações

Mais tarde, Baraúna entregou mais 32 ampliações dos negativos e, depois, mais oito ampliações, tendo para isto a Marinha adquirido papel especial comprado por sua indicação na firma Pan Foto, à Rua Buenos Aires n.º 145. Ba-

raúna cita esse detalhe para comprovar os fatos que revela agora a O GLOBO, pois tem ainda em seu poder a referida caixa de papel. Baraúna fez as ampliações e entregou-as ao Comandante Bacelar recomendando que não as mostrasse a pessoas estranhas. Todavia, um fotógrafo de Niterói teve algumas dessas cópias em seu poder, dias depois.

Outra Foto de Disco

Baraúna revelou-nos ainda que um sargento telegrafista da Marinha, a bordo do "Almirante Saldanha", tinha em seu poder outra foto de disco, operada com uma câmera tipo caixa, na Ilha da Trindade. O disco, entretanto, fora fotografado algum tempo antes do seu, pois na Ilha os falsos objetos já foram vistos por dezenas de pessoas, quatro vezes.

Diz Baraúna que, além de dezenas de pessoas que se encontravam a bordo do "Almirante Saldanha", testemunharam a presença do disco-voador o advogado da CACEX, Amílcar Vieira Filho, e o capitão da FAB José Teobaldo Viegas. A esposa do Sr. Amílcar Vieira, que se encontra em Cabo Frio, confirmou a O GLOBO que o marido lhe declarara ter visto o disco-voador na Ilha da Trindade.

CONGRESSO & POLITICA

O disco

24 Fev. 1958

A entrega das fotos do falso disco-voador de Trindade foi feita diretamente pelo sr. Juscelino Kubitschek, a quem o ministro Alves Câmara havia confiado algumas cópias, das que estavam sendo examinadas pelos serviços técnicos da Armada.

O presidente da República, pressurosamente, no afã de servir jornais ligados ao seu governo, entregou essas cópias para publicação.

O pessoal da Armada ficou com cara de tacho, pois havia negado essas cópias (e até mesmo simples informações) aos jornalistas que foram procurá-las, no Ministério, há mais de 20 dias.

O sr. Kubitschek, entretanto, agora transformado em repórter de setor, de certos jornais, fez a entrega dos documentos, sem consultar uma única autoridade naval, nem mesmo o ministro Alves Câmara.

Como se vê, o presidente não está preparado para exercer o comando supremo das Forças Armadas, pois o seu espírito sensacionalista e publicitário é maior do que o seu senso de responsabilidade.

Juscelino Perplexo Diante Das Fotos do Disco Voador

Mais de cem pessoas da tripulação do navio-escola "Almirante Saldanha", viram um "disco-voador" evoluindo durante vários minutos sobre a Ilha da Trindade, no dia 16 de janeiro, pouco depois do meio dia, quando aquela unidade naval fazia manobras para deixar o ancoradouro, onde se encontrava a serviço do Ano Geofísico Internacional.

Além do testemunho pessoal e insuspeito dos elementos da guarnição do "Almirante Saldanha" o fotógrafo Almiro Barauna, que fazia parte da expedição, como civil, bateu seis chapas com a sua "Rolleiflex", das quais, só pôde aproveitar quatro.

O fato sensacional, que vinha sendo mantido em sigilo pelas autoridades da Marinha de Guerra, veio, afinal, a público, na manhã de hoje, através de reportagens do "O Jornal", com as fotografias de Barauna, adquiridas, com exclusividade, pela revista associada "O Cruzeiro".

Perdurava ainda o sigilo das autoridades navais, por motivo de ainda não haver sido concluído o inquerito e relatório do Estado Maior da Armada, quanto à autenticidade do filme e o depoimento de testemunhas que se achavam a bordo do navio-escola, quando, ontem, o assunto transpirou, logo depois de serem levadas informações ao presidente da República, no Palácio Rio Negro.

MOMENTOS EMOCIONANTES A BORDO

A aparição do "disco-voador", quando o navio-escola se preparava para regressar ao Rio, causou intensa curiosidade e emoção

NENHUMA SURPRESA PARA O SERVIÇO SECRETO DA MARINHA

21 de Fevereiro de 1958

"O JORNAL"

Apareceu pela quarta vez, dentro de um mês, sobrevoando a Ilha da Trindade — Todos os tripulantes do "Almirante Saldanha" e alguns civis assistiram, emocionados, as evoluções do estranho aparelho — Um capitão e um bancário os primeiros a avistarem — Declarações do fotógrafo que conseguiu a sensacional documentação, e do reporter João Martins, que, há anos, investiga o assunto

REVELADO A BORDO O FILME

O comandante do "Almirante Saldanha", capitão de mar e guerra José dos Santos Saldanha da Gama, logo que todos se convenceram de que o fenómeno desaparecera, solicitou ao fotógrafo Barauna o filme para ser revelado ali mesmo a bordo. Num laboratório improvisado, foi feita a revelação do filme, o que constitui prova de nenhuma possibilidade de fraude. Desde então, o filme ficou sob a guarda do comandante do navio, que empregou todas as cautelas necessárias para garantir a autenticidade do documentário.

O RADAR REGISTROU

Reconstituindo fatos, os encarregados do radar declararam, então, que, que na véspera, o aparelho havia registrado, também, cerca das 12 horas, presença de corpo estranho no espaço, que não pôde ser identificado. Sem espírito de prevenção a respeito de "disco-voadores", os peritos do radar admitiram que se tratava de defeito no aparelho, limitando-se a fazer um "check" para verificar-se tudo estava em ordem.

FOI A QUARTA APARIÇÃO

bordo do navio-escola, tendo o capitão de mar e guerra José dos Santos Saldanha Gama recolhido cópias para exibi-las ao presidente da República.

Esclarece ainda a nota que, tendo sido as fotografias tiradas por um civil, que, no exercício de sua profissão, estava batendo chapas de pescadores submarinos e outras curiosidades, não poderia endossá-las, oficialmente.

FALA O FOTÓGRAFO BARAUNA

Almiro Barauna encontrava-se a bordo, com mais quatro membros do Club de Caca Submarina de Icarai, como convidados da Marinha. E um convite que vem sendo feito a várias entidades de caca submarina, durante o Ano Geofísico Internacional. Fazendo a reportagem "associada", declarou Barauna que, no dia 16 de janeiro, a lancha já estava sendo içada para o navio, quando, pouco depois das 12 horas, ouviu o capitão José Teobaldo Viegas e o bancário Amílcar Vieira Filho, funcionário da CACEX, grita-

rem: "Olha um "disco-voador"! Olha um "disco-voador"!"

— Levei uns 3 segundos para divisar o objeto. O seu brilho dava, a princípio, a impressão de um para-brisa de automóvel contra o sol. Já estava com a "Rolleiflex" pronta, quando o percebi em destaque contra as nuvens. Bati as três primeiras chapas. Em seguida, vi o "disco" desaparecer atrás do Pico Desceado. Dois segundos depois, reapareceu em alta velocidade, muito baixo. Parou 5 segundos acima da linha do horizonte. Bati as outras fotografias, tendo perdido a quarta e a quinta, devido a rapidez do "disco" e ao meu nervosismo.

EMOCIONADOS, NÃO FOTOGRAFARAM

Além de Barauna, cinco outras pessoas estavam com máquinas fotográficas no lombadilho, mas a cena as emocionou tanto que nenhuma delas teve ânimo de operar. Todos ficaram boquiabertos, parece até que esquecidos de que portavam máquinas fotográficas.

Quando o navio já se movimentava levou a máquina para um laboratório improvisado a bordo, seguido de testemunhas, entre as quais os comandantes Saldanha da Gama e Carlos Baccelar, que verificaram imediatamente o filme constatando que apresentava super-exposição, porque a máquina não fora regulada para a luz existente por ocasião da passagem do "disco".

Acrescentou Barauna que a emoção que se apossou de todos a bordo foi tão grande que ninguém mais se lembrou de almoçar.

ACIONARA OS APROVEITADORES

Sabedor de que outros repórteres haviam obtido cópias de suas fotografias para publicação, Barauna declarou-nos:

— Fiz um contrato de exclusividade com "O Cruzeiro", órgão dos "Diários Associados". As únicas outras cópias que cedi foram para as autoridades da Marinha, a fim de ser feito o relatório. Ninguém estava autorizado a distribuí-las para publicação sem o meu assentimento. E exigirei indenização se isto ocorrer.

NAO FOI SURPRESA

PARA OS DA MARINHA
O nosso colega João Martins, da revista "O Cruzeiro" e que é o mais credenciado reporter brasileiro para discutir o assunto "discos-voadores", falando ao DIÁRIO DA NOITE declarou o seguinte:

— As fotos de Almiro Barauna são mais uma prova inofismável da realidade dos "discos-voadores", que só é ainda negada pelos que não estão bem informados a respeito do assunto, ou pelos que temem admitir o que aparente-

autoridades da Marinha de Guerra, veio, afinal, a público, na manhã de hoje, através de reportagens do "O Jornal", com as fotografias de Barauna, adquiridas, com exclusividade, pela revista associada "O Cruzeiro".

Perdurava ainda o sigilo das autoridades navais, por motivo de ainda não haver sido concluído o inquerito e relatório do Estado Maior da Armada, quanto à autenticidade do filme e o depoimento de testemunhas que se achavam a bordo do navio-escola, ontem, o assunto transpirou, logo depois de serem levadas informações ao presidente da República, no Palácio Rio Negro.

MOMENTOS EMOCIONANTES A BORDO

A aparição do "disco-voador", quando o navio-escola se preparava para regressar ao Rio, causou intensa curiosidade e emoção em todos os que se encontravam a bordo. O próprio fotógrafo Almiro Barauna, que fazia flagrantes de manobras, teve instantes de perplexidade, por pouco perdendo a grande oportunidade que se lhe ofereceu de documentar o fato. Eis porém, que se refazendo, como profissional que é, conseguiu, ainda, obter a máquina por seis vezes.

Não havia quem não estivesse presa de grande emoção a bordo.

O "DISCO" APARECEU DUAS VEZES

O "disco-voador" surgiu, na Ilha da Trindade, por traz do Pico Desejado (tem este nome, porque, até agora, não houve quem conseguisse atingir o seu cume), brilhando e tendo em volta uma condensação esverdeada, como um píra-choque de vapor ou gás.

Após umas rápidas evoluções em grande velocidade, desapareceu na linha do horizonte, admitindo-se que houve deslumbramento das testemunhas devido à intensidade da luz solar.

Dois segundos depois, reapareceu em sentido horizontal em grande velocidade e muito baixo. Chegou a dar impressão de ter parado alguns segundos, até que, em rápido movimento, retomou a velocidade e tornou a desaparecer.

Aparecera, solicitou a o fotógrafo Barauna o filme para ser revelado ali mesmo a bordo. Num laboratório improvisado, foi feita a revelação do filme, o que constitui prova de nenhuma possibilidade de fraude. Desde então, o filme ficou sob a guarda do comandante do navio, que empregou todas as cautelas necessárias para garantir a autenticidade do documentário.

O RADAR REGISTROU Reconstituindo fatos, os encarregados do radar declararam, então, que, que na véspera, o aparelho havia registrado, também, cerca das 12 horas, presença de corpo estranho no espaço, que não pôde ser identificado. Sem espírito de prevenção e respeito de "disco-voadores", os peritos do radar admitiram que se tratava de defeito no aparelho, limitando-se a fazer um "check" para verificar-se tudo estava em ordem.

FOI A QUARTA APARIÇÃO O comandante Carlos Bacellar, ex-chefe do contingente militar da Ilha da Trindade, segundo informações não oficiais, prestadas, ontem, no Ministério da Marinha declarou que a de domingo foi quarta aparição do "disco-voador", em menos de um mês.

PERPLEXO O PRESIDENTE As fotografias do "disco-voador" foram levadas, ontem, ao presidente da República, no Palácio Rio Negro. Um dos ajudantes de ordens do sr. Juscelino Kubitschek disse ao repórter que s. excia. observou durante longo tempo as cópias, fez algumas indagações, deixando transparecer sua perplexidade.

A MARINHA CONFIRMA O comandante Pedro Moreira, do gabinete do ministro da Marinha, confirmou, ontem, que, realmente a tripulação do navio-escola "Almirante Saldanha", quando em operação na Ilha da Trindade, observou um aparelho estranho que foi fotografado presumindo-se que seja um "disco-voador". O militar não quis se alongar em mais detalhadas informações.

A noite, foi distribuída, por intermédio da Sala de Imprensa da Marinha, uma nota aos jornais, esclarecendo que o fotógrafo civil Barauna era o autor das fotografias, que foram reveladas a

tendo sido as fotografias tiradas por um civil, que, no exercício de sua profissão, estava batendo chapas de pescadores submarinos e outras curiosidades, não poderia endossá-las, oficialmente.

FALA O FOTOGRAFO BARAUNA

Almiro Barauna encontrava-se a bordo, com mais quatro membros do Club de Caça Submarina de Icarai, como convidados da Marinha. E um convite que vem sendo feito a várias entidades de caça submarina, durante o Ano Geográfico Internacional. Falando à reportagem "associada", declarou Barauna que, no dia 16 de janeiro, a lancha já estava sendo içada para o navio, quando, pouco depois das 12 horas, ouviu o capitão José Teobaldo Viegas e o bancário Amílcar Vieira Filho, funcionário da CACEX, grita-

va o sol. Já estava com a "Rolliflex" pronta, quando o percebeu em deslaque contra as nuvens. Bati as três primeiras chapas. Em seguida, vi o "disco" desaparecer atrás do Pico Desejado. Dois segundos depois, reapareceu em alta velocidade, muito baixo. Parou 5 segundos acima da linha do horizonte. Bati as outras fotografias, tendo perdido a quarta e a quinta, devido a rapidez do "disco" e ao meu nervosismo.

EMOCIONADOS, NÃO FOTOGRAFARAM

Além de Barauna, cinco outras pessoas estavam com máquinas fotográficas no tombadilho, mas a cena as emocionou tanto que nenhuma delas teve ânimo de operar. Todos ficaram boquiabertos, parece até que esquecidos de que portavam máquinas fotográficas.

"O Cruzeiro" adquire exclusividade para a publicação das fotos

"O Cruzeiro" adquiriu, com exclusividade para os "Diários Associados", a sensacional documentação obtida pelo fotógrafo Almiro Barauna da presença de um disco-voador nas imediações da Ilha da Trindade, quando ali se encontrava o navio-escola da Marinha de Guerra brasileira "Almirante Saldanha".

A conveniência de não precipitar a divulgação de informações consideradas sigilosas pela Marinha, levou "O Cruzeiro" a aguardar por alguns dias a oportunidade do lançamento da curiosa e altamente documentada reportagem sobre o assunto, de autoria de João Martins, que aparecerá na próxima edição. Todavia, como se soube ontem que o material sobre o assunto encaminhado à apreciação da Presidência da República fora cair em poder de elementos estranhos, facilitando a sua divulgação, ainda mesmo que a tal se opusessem as autoridades da Marinha e o autor da sensacional documentação fotográfica, "O Cruzeiro" resolveu antecipar no órgão líder dos "Diários Associados" alguns detalhes da importante reportagem.

O fotógrafo Almiro Barauna, o único a colher os sensacionais flagrantes, transferiu aos "Diários Associados", através da revista "O Cruzeiro", a exclusividade da divulgação das mesmas. Assim, "O Jornal" e o DIÁRIO DA NOITE de hoje podem novamente oferecer aos seus leitores uma visão da estranha aparição em céus brasileiros dos discutidos discos-voadores.

documentos para publicação. Barauna declarou-nos:

— Fiz um contrato de exclusividade com "O Cruzeiro", órgão dos "Diários Associados". As únicas outras cópias que cedi foram para as autoridades da Marinha, a fim de ser feito o relatório. Ninguém estava autorizado a distribuí-las para publicação sem o meu assentimento. E exigirei indenização se isto ocorrer.

NAO FOI SURPRESA

PARA OS DA MARINHA O nosso colega João Martins, da revista "O Cruzeiro" e que é o mais credenciado repórter brasileiro para discutir o assunto "discos-voadores", falando ao DIÁRIO DA NOITE declarou o seguinte:

— As fotos de Almiro Barauna são mais uma prova insofismável da realidade dos "discos-voadores", que só é ainda negada pelos que não estão bem informados a respeito do assunto, ou pelos que temem admitir o que aparentemente está além dos seus conhecimentos, ou então pelos ignorantes irremediáveis. Há cerca de quinze dias eu já havia visto essas fotos nas mãos de um alto oficial da nossa Marinha. Na mesma ocasião, ouvi a narrativa oficial do caso, que estava para ser levado ao conhecimento do presidente da República. Dias depois, consegui identificar o autor das fotos e com ele entrei em entendimentos para a publicação do seu documentário na revista "O Cruzeiro" e nos "Diários Associados", com exclusividade. Estávamos apenas esperando que Barauna recebesse permissão da Marinha para a divulgação das suas fotos. Não sei agora o que as autoridades vão dizer a respeito. Na verdade, a Marinha sabe muita coisa a respeito. Essas fotos não foram surpresa para os elementos do Serviço Secreto que estão a par do problema.

DR. LAURO LANA

DOENÇAS INTERNAS

Large S Francisco, 26 - Tel: 43-3901
Av Copacabana, 540 - Tel: 37-7413

DR. SPINOSA ROTHIER

Doenças Sexuals e Urinárias -
Operações da Prostata - Rua Saldanha da Gama, 44 - 1º andar -
Telefone: 22-2387

"DISCO-VOADOR": PROSSEGUEM AS CONTROVÉRSIAS EM TÓRNO DA APARIÇÃO DA ILHA DE TRINDADE!

A Reportagem de ÚLTIMA HORA Ouviu Cientistas, Escritores, Sacerdotes e Populares Sobre os Discos Voadores — Estranho o Silêncio da Marinha, Que se Nega a Confirmar ou Desmentir o Fato — Novo Relato do Acontecimento Feito Pelo Fotógrafo Almiro Baraúna — Para o Engenheiro Paulo Visco, Trata-se de "um Reconhecimento Dos Marcianos", Que Descerão um Dia Sobre Nossos Aeroportos.

O inesperado aparecimento de um disco-voador — ou de qualquer coisa que se assemelhe às descrições que têm sido divulgadas dos misteriosos engenhos a que muitos atribuem origem extra-terrena — sobre a Ilha de Trindade e, sobretudo, a documentação fotográfica que foi feita dessa aparição, continua despertando o maior interesse em todo o País. Publicadas as fotos pela imprensa, publicadas reportagens com o autor da façanha — falta apenas o pronunciamento oficial da Marinha; de quem, obviamente, ninguém pode esperar esclarecimento sobre se "a coisa" é ou não disco-voador (quiseramos todos saber!) — mas da qual a opinião pública aguarda um pronunciamento sobre a autenticidade da reportagem fotográfica realizada pelo fotógrafo Almiro Baraúna. Ao que tudo indica, entretanto, as autoridades navais persistem no propósito não só de se eximir de qualquer pronunciamento oficial — e pa-

recem mesmo dispostas a ignorar completamente a ocorrência, desde a presença a bordo do repórter-fotográfico, até o testemunho de tripulantes e de oficiais sobre a aparição, passando pelas circunstâncias da revelação do filme, a bordo, sob controle de pessoas categorizadas.

Como é natural, a ausência de um pronunciamento oficial aumentou as controvérsias — e enquanto alguns acreditam plenamente que se trata de um "disco-voador", de fotos autênticas, de um documento de inestimável valor, outros glosam o assunto, fazem pilhérias e dizem que tudo não passa de truque ou de equívoco. De nossa parte, temos registrado os acontecimentos sem tirar conclusões — o que não, nos impede de divulgar as conclusões alheias, o que é feito na "enquete" que realizamos com eminentes personalidades dos mais variados setores de atividade.

Quando a reportagem saiu para fazer entrevistas sobre o aparecimento do "Disco-Voador" sobre a Ilha de Trindade, deparou, na Praça 15 de Novembro, com um grupo que era liderado por D. Isabel Faustina de Almeida. Com a edição de ontem de ÚLTIMA HORA na mão, comentava o assunto para outras pessoas numa fila de ônibus.

"Vocês estão vendo? Quantas pessoas há que não querem acreditar, mesmo, em Nosso Senhor? Agora, aí está se vendo quanta coisa existe sem a gente saber. Há muitos mundos habitados neste Universo de Deus e precisamos, com os "discos-voadores", compreender que estas coisas do Céu existem. Nem tudo é material, não, senhores."

"Marte Invadirá a Terra"

O comerciante Altamiro Menezes secundou as palavras de D. Isabel, e logo a Sra. Marina Duarte acrescentou:

"Em Ribeirão Preto, cidade onde nasci, colocou-se em dúvida, durante muito tempo, a questão dos "discos-voadores". Mas ilustre médico daquela cidade recebeu carta do Professor da Faculdade de Direito de Santos, relatando a viagem que fez num "disco-voador". A carta foi lida numa reunião com a presença de professores e pessoas ilustres, os quais convidaram o professor para proferir conferência sobre o assunto na Faculdade de lá."

Já deixávamos o grupo, quando o operário Manoel Nascimento arrematou: "Não demorará muito para que Marte invada a Terra."

O Jornalista Que se Especializou em Disco-Voador

O aparecimento de um "disco-voador" sobre a Ilha de Trindade não constitui nenhuma surpresa para mim, pois desde que vi um daqueles corpos celestes, em 1952, sobre a Barra da Tijuca, não alimentei mais qualquer dúvida sobre a existência dos "discos-voadores". A certeza da visão que tive naquela ocasião me foi suficiente, a tal ponto de me haver interessado por tudo o mais que existe, em todo o mundo, sobre o assunto.

Assim se expressou o jornalista João Martins, repórter da revista "O Cruzeiro", ao ser abordado pela reportagem de ÚLTIMA HORA, na redação daquela revista, em companhia do fotógrafo Almiro Baraúna, que teve a ventura profissional de fotografar um dos misteriosos engenhos de bordo do Navio-Escola Almirante Saldanha.

A Visão da Barra da Tijuca

O jornalista João Martins, nem de leve admite qualquer brincadeira sobre ficção em matéria de "disco-voador". Desde que viu o "disco" na Barra da Tijuca, João Martins passou a fazer reportagens sobre a matéria. Eis como o jornalista revive sua experiência e investigações: — Em 1952, fui com meu colega Ed Keffel comer uns camarões na Barra da Tijuca, quando em determinada hora da noite vi o "disco". Até então, eu era totalmente desinteressado no assunto e dele só tomava conhecimento como qualquer leitor de jo-

nal. Vendo, porém, o "disco" passel a me interessar pelo assunto, quer como repórter quer como cidadão. Em caminhos longamente percorridos, de investigação em investigação, ouvi centenas de depoimentos, li centenas de histórias, e cada vez mais fui robustecida a certeza da existência daqueles corpos.

Apenas Mais Uma Evidência

A experiência agora vivida pelo fotógrafo Almiro Baraúna e pela tripulação do navio "Almirante Saldanha" tem uma relevância especial, porque se deu numa embarcação oficial, de forma que tal experiência vem facilitar — ou melhor — ajudar a destruir a incredulidade de muita gente. É apenas mais uma evidência.

Pouco se Conhece do Muiço Que Existe

Depois de uma pausa, continua João Martins:

— Uma coisa eu posso assegurar aos colegas de ÚLTIMA HORA. Muito pouca coisa, ainda, se divulgou quanto à existência dos discos. No Exército, na Marinha e na Aeronáutica há organismos especialmente dedicados a estudar o fenômeno e do material que tem sido colhido, em documentos idôneos, fornecidos por pessoas absolutamente dignas de fé, nada se tem divulgado. Uma vez ou outra, um jornalista sabe alguma coisa e grande alarde se faz. Mas muito mais existe do que é conhecido.

Missão de Explorar e Conquistar

Respondendo a uma pergunta, João Martins diz:

— Eu tenho convicção de uma coisa. Os discos voadores não são de origem terrona. Igualmente, há de se ter em conta que as finalidades dos discos não são calcadas em intenções pacifistas, como muitos pensam. Ao contrário, há pessoas que atestam o aspecto belicoso dos tripulantes dos engenhos. O que se pode deduzir é que a finalidade dos discos é exploradora. Estão procurando algo, explorando, prescrevendo e quem poderá desprezar a idéia de uma conquista? Em Paris, em Washington, em lugares ermos, — em toda a parte — grupos e pessoas isoladas viram o disco. Se mais têm aparecido em regiões abertas, aéreas, é porque estas são mais numerosas do que as habitadas.

Foi Pescar e... Fotografou

O Disco

O fotógrafo Almiro Baraúna no novo contato com a reportagem de ÚLTIMA HORA fez mais extensa narrativa do acontecimento. Assim se expressou:

— Eu fui à Ilha de Trindade, não como fotógrafo, mas como profissional da pesca submarina, como vários outros pescadores. A Marinha convida essas pessoas numa gentileza e, ao mesmo tempo, para enriquecimento de conhecimentos sobre pesca, pois isto serve para troca de informações e de amostras de pescados.

"Olha o Disco!", Grito de Todos

Profissional da fotografia, no entanto, sempre que saía para a pesca — continua Almiro — e mesmo para excursões várias — nunca deixo de levar minha "Rolliflex". No dia 16 de janeiro, por volta do meio-dia, voltei de uma saída de pescaria, numa lancha e,

ao regressar, fiquei conversando no navio. Em determinado momento, ouvi um grilo: "olha o disco!" Todos do grupo, umas vinte pessoas olharam, e viram o engenho.

Seis Fotografias

— Eu estava com a Roliflex pendurada no pescoço, e, durante quatorze segundos, com diafragma F-8 e velocidade de obturador 1/125, consegui fazer seis fotografias bem nítidas do engenho. O navio ficou em polvorosa. O comandante logo apareceu e chamou-me imediatamente para saber o que havia. Foi explicado de que o disco fora visto quando que o fotógrafo disse que queria ver as fotos. Em seguida, num laboratório improvisado, com a presença de oficiais, revelei o filme.

Preservação do Filme

Houve uns dias em que passei assustado. Um oficial evidentemente por brincadeira me disse que, enquanto eu não me apresentasse à Marinha, estava sujeito a disciplina militar, e que o filme iria ser requisitado pelo Comando do Navio para entregar ao Ministro da Marinha. Tive de esconder o filme, enrolando-o em papel sanitário. Mais tarde, percebi que fora apenas uma brincadeira do oficial, pois nem de leve sofri qualquer coação. Apenas me foi pedido que guardasse sigilo do que houvera.

No Ministério da Marinha

Quando o Navio Almirante Saldanha chegou a Vitória, desliguei-me dele, em companhia de outros civis, e vim para Niterói de ônibus. Quando o navio chegou no Rio, o comandante do mesmo procurou-me e pediu-me coisas para mostrar ao Ministro da Guerra, no que acedi.



O repórter da revista "O Cruzeiro", João Martins, conversa com a reportagem de ÚLTIMA HORA, a respeito das aparições do "disco-voador".

Seriam Naves Interplanetárias

— É bem provável que os "discos-voadores" sejam naves interplanetárias, preocupadas em descobrir novos mundos, mas isso ainda é cedo para que se possa afirmar, pois as notícias que temos dos misteriosos discos são um tanto vagas, de sorte a não autorizar a ciência um pronunciamento mais incisivo sobre esses estranhos corpos celestes. Esta a declaração que prestou, ontem, à ÚLTIMA HORA o engenheiro astrônomo Dorival Ferrari, do Conselho Nacional de Geografia.

RELATÓRIO DA MARINHA SERÁ ENVIADO AS OUTRAS ARMAS

Impossível a confusão do estranho objeto com um balão-sonda — Depoimentos não foram tomados por escrito — Possibilidade de um inquérito sobre as fotos — Um disco teria sido avistado pelo comandante do "Tridente" — Outras aparições para oficiais da Marinha

Os depoimentos dos tripulantes do "Almirante Saldanha", que viram o disco voador, não foram tomados por escrito. A base deles, entretanto, está se elaborando um relatório, que será remetido às autoridades do Exército e da Aeronáutica.

Enquanto o almirante Antônio Maria de Carvalho, chefe do Estado-Maior da Armada, recusa-se a prestar informações, a reportagem do Correio da Manhã pode adiantar que a Diretoria de Hidrografia e Navegação está investigando também a questão.

A seu cargo estão as operações do Anu Geofísico, das quais participava o navio-escola "Almirante Saldanha", quando se fotografou o estranho objeto.

TRIPULANTES RECONHECERAM O DISCO

As fotos tiradas por Almiro Barauna foram apresentadas aos tripulantes do "Almirante Saldanha", tendo todos eles reconhecido no disco o estranho objeto que presenciaram sobrevoando o Pico Desejado, na Ilha da Trindade.

Não obstante, várias autoridades do Estado-Maior da Armada mostram-se inclinadas a aceitar a hipótese de um truque, admitindo ter sido feita a montagem antes do episódio, uma vez que as chapas foram reveladas a bordo e muitas foram em branco. A dúvida foi suscitada pela denúncia de que Almiro Barauna já uma vez realizou montagem fotográfica de um disco.

Essas autoridades pensam, inclusive, na instauração de um inquérito para proceder a um novo exame das fotos, procurando o nome da Marinha fora envolvido.

NAO ERA BALAO SONDA

Ontem se noticiou que o disco avistado não passaria de um balão-sonda da Marinha. Na própria Marinha de Guerra, obteve a reportagem do Correio da Manhã esclarecimentos a respeito: de nenhum modo se poderia confundir balão-sonda com um disco voador, particularmente entre profissionais categorizados, como os que se encontravam no "Almirante Saldanha", que viram o engenho, conforme a nota oficial distribuída sábado pelo gabinete do ministro da Marinha.

Um balão-sonda é característico no seu formato, sendo pintado de vermelho para facilitar a observação de terra. Além do mais, sua evolução é acompanhada do solo, desde o momento em que é posto a subir. O operador disso encarregado não perde contato com ele.

BALÕES EM TRINDADE

A Marinha de Guerra vem soltando dois balões-sonda por dia, na Ilha Trindade, conservando-se

perfeitamente a par dessa ocorrência, que não constitui segredo. Esses balões são equipados com uma pequena estação transmissora de dados meteorológicos. Um porta-voz da Marinha disse ao Correio da Manhã:

— Em hipótese alguma pode haver confusão entre um balão-sonda e um outro objeto qualquer. O caso da confusão alegada assemelha, por exemplo, ao da lenda do Pico Desejado, na própria Ilha da Trindade, que, segundo voz geral, jamais teria sido galgado. E, todavia, a Marinha tem em funcionamento, no pico, há mais de quatro anos, uma estação meteorológica.

ALGO ESTRANHO EXISTE SOB O CÉU

— Algo estranho existe sob o céu e que tem sido chamado de disco voador — declarou ao Correio da Manhã o professor João Christóvão Cardoso, diretor do Conselho Nacional de Pesquisas, a respeito do estranho objeto fotografado sobre a Ilha da Trindade.

— Acrescentando: Pode ser, no entanto, um desconhecido fenômeno meteorológico ou, mesmo, uma configuração de nuvens, acrescentou, dizendo: "carecer de elementos para formar qualquer juízo, uma vez que todas as autoridades, aqui e nos outros países, manifestam-se com reticências."

O DOCUMENTÁRIO

— Impressionou-me nas fotografias publicadas pelo Correio da Manhã a nitidez do objeto. Pode

observar que ele não tem estrutura nem dá a ideia de um mecanismo de propulsão. Mas, para que pudesse dizer algo com segurança, precisaria ver a coisa.

Accentuou ainda o professor Christóvão Cardoso, que o fato mais importante é o testemunho de grande número de elementos da guarnição do "Almirante Saldanha", que presenciaram a aparição do disco voador, na altura do Pico Desejado.

ALUCINAÇÃO COLETIVA

— Acho pouco provável, embora possível, a hipótese de uma alucinação coletiva — ressaltou o professor Christóvão Cardoso, mostrando que, se oficiais o viram, é porque algo existe realmente e que eles dificilmente se deixariam dominar pela psicose.

Admitiu, por fim, a hipótese de ser um engenho militar ou dos Estados Unidos ou da União Soviética:

— Mantenho-me no terreno das hipóteses mais realistas e não fantasmagóricas — concluiu.

DIFICULDADES

Em fontes da Marinha, a reportagem do Correio conseguiu, ontem, saber que não tem qualquer procedência a informação de que o disco fotografado de bordo do "Almirante Saldanha" paralysara os motores do navio-escola. Também não procede a informação de que sua presença fora acusada pelo radar. Em geral, só em exercícios de guerra esse aparelho de detecção fica ligado. A Marinha de Guerra norte-americana, ao que consta, várias vezes pôde detectar engenhos tidos como disco voadores, pelo radar, uma vez que aeronaves dos Estados Unidos permanecem de sobreaviso em face da situação internacional, como medida de precaução. Assim, qualquer objeto que cruze o espaço pode, a todo momento, ser localizado pela rede de radar da Marinha americana, sendo ao contrário do que ocorreu com o "Almirante Saldanha".

UM DISCO AVISTADO PELO COMANDANTE DO REBOCADOR

Um disco voador teria sido avistado nas imediações da Ilha da Trindade, de bordo do rebocador "Tridente", pelo seu comandante e em presença de vários oficiais e marinheiros da guarnição. O fato deu-se dias antes do episódio do "Almirante Saldanha", sendo mantido em segredo.

O almirante Gerson de Macedo Soares, secretário-geral da Marinha, declarou saber um fato idêntico, em conversa com a reportagem do Correio da Manhã. Segundo o que lhe chegara ao conhecimento, fora um oficial de corveta que viu o disco voador, mas nas costas do Estado do Espírito Santo.

O comandante Pedro Moreira, oficial de ligação com a imprensa, também confirmou a notícia. Na data, porém, sabia a respeito. O Estado-Maior da Armada, conforme apurou a reportagem do Correio, está estudando todos esses casos, mas ainda não conseguiu elementos para formar qualquer juízo.

"NAO TENHO CONHECIMENTO" 1958

O Chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Antônio Maria de Carvalho, declarou ao DC, em sua casa, ontem à noite, que não sabia se a aparelhagem magnética do navio "Almirante Saldanha" havia ou não parado durante o tempo em que o disco voador foi visto.

O almirante não quis dizer se acreditava ou não em discos-voadores e concluiu afirmando: "uma autoridade não deve falar sem ter base". DC.

Relato c Juscelino

Ontem, no Palácio Rio Negro, um oficial da Marinha, cunhado do comandante Teles Bardy, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, fez para o sr. Juscelino Kubitschek um relato sobre o disco voador fotografado por Barauna.

A narrativa impressionou o sr. Kubitschek, que se manifestou inteiramente convencido da veracidade do acontecimento.

O cunhado do comandante Bardy foi testemunha ocular do aparecimento.

25 Fev. Outro disco 1958

Ontem, na Marinha, circulavam rumores de que o comete do rebocador "Tridente" e vários oficiais e marinheiros haviam visto dias antes do episódio do "Almirante Saldanha", um disco-voador sobrevoando a Ilha de Trindade.

O comandante Pedro Moreira, oficial do Departamento de Relações Públicas da Marinha, indagado a respeito, não só confirmou a notícia como adiantou que há poucos meses um oficial de corveta avistou outro disco nas costas do Espírito Santo. (M)

Relatório da Marinha admite: objeto ainda não identificado

Depoimento, á reportagem de O JORNAL, dos comandantes Paulo Bacellar, Paulo Moreira da Silva e do bancário Amilar Vieira Filho, presentes a bordo do "Almirante Saldanha" — Nonhuma SERIA MESMO DISCO VOADOR

Durante a enquete procedida sobre a grande repercussão causada pelo noticiário e documentário fotográfico que ontem publicamos sobre o "disco-voador" assinalado nos céus da Ilha da Trindade a reportagem de O JORNAL apurou que está correndo um inquérito sigiloso (nem tem no Ministério da Aeronáutica a propósito do aparecimento de um outro "disco-voador" notado numa clareira da mata viriana, entre Colônia e Pôrto-So, no Estado de Goiás.

Esse "disco-voador" foi visto por dois pilotos da FAB que viajavam num aparelho do Correio Aéreo Nacional.

Registrado o fato pelos oficiais no diário das ocorrências de voo, o Ministério da Aeronáutica mandou abrir inquérito sobre o mesmo.

RELATÓRIO DA MARINHA

Apesar das declarações de autoridades da Marinha, dizendo ignorar a existência de relatório elaborado por aquela secretaria de Estado, pode O JORNAL revelar que realmente há um documento a respeito. Trata-se até de alentado trabalho, constante de inúmeras páginas.

Neste estão relatados, com detalhes, não apenas a aparição do dia 16 de janeiro, testemunhada por tripulantes do "Saldanha da Gama", bem como os três anteriores sobre a Ilha da Trindade. Conta o relatório que, em uma dessas vezes, o disco parou por quase uma hora, junto a um balão-sonda, lançado pela Marinha do Brasil como parte de sua colaboração ao Ano Geofísico Internacional. Diversas pessoas presenciaram a aparição, mas quando se buscava a máquina para fotografar o objeto, este tomou velocidade e perdeu-se no horizonte.

AUTÊNTICAS AS FOTOS

No tocante à aparição ao pessoal do "Saldanha da Gama", diz o relatório que, ainda no navio, o fotógrafo Barauna revelou o filme. Como, porém, o negativo era de tamanho pequeno, o que seria o disco aparecia quase imperceptível a olho nu.

Assim, o fotógrafo levou os negativos consigo para fazer as respectivas cópias e ampliações. Dessas 40 foram encaminhadas à Marinha, em caráter sigiloso, através do capitão Carlos Bacellar. Prossegue o documento dizendo que as fotografias foram submetidas ao serviço fotográfico da Marinha, a diversas provas visando a descobrir a existência de possível fraude ou artifício. Não bastando isso, foram as fotos enviadas à "Cruzeta do Sul", que possuem um serviço aerofotogramétrico equipado com moderna aparelhagem, onde foi feito inclusive o teste da granulagem. Ambas as verificações, tanto a da Marinha como a da "Cruzeta do Sul", chegaram a idêntica conclusão: eram autênticas as fotografias.

Ante essa evidência, concluiu o relatório afirmando ser impossível ter aparecido nos céus da Ilha um OBJETO ANDA NÃO IDENTIFICADO. Não tinha, porém, a Marinha elementos para afirmar tratar-se de um "disco-voador" nem de acrescentar outros dados capazes de facilitar sua identificação.

— "Não foi balão-sonda da Marinha brasileira nem foi teleguiado norte-americano o objeto que apareceu nos céus da Ilha da Trindade — declarou a reportagem de O JORNAL, o comandante Paulo Moreira da Silva, do Serviço de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha e chefe da equipe que fez os estudos de pesquisas meteorológicas ligadas ao Ano Geofísico Internacional, naquela porção brasileira no Atlântico Sul, e que estava a bordo do "Almirante Saldanha" na ocasião em que o disco-voador apareceu.

Não quero adiantar meu pronunciamento pois os estudos vêm sendo feitos pelo Ministério da Marinha em caráter sigiloso. Posso dizer entretanto que não foi balão-sonda, pois o que nos lançamos subiu às 9,00 horas da manhã, duas horas antes do aparecimento do objeto nos céus, enquanto este tinha uma colorverdeada, nosso balão tinha luz avermelhada. Também não foi foguete teledirigido dos Estados Unidos pois a Ilha da Trindade não está na rota desses teleguiados que demandam a Ilha da Ascensão, procedentes da Flórida."

ILUSÃO DE ÓTICA

Enquanto isso o sr. Aristorgilton de Carvalho, chefe da Divisão de Pesquisas Meteorológicas do Ministério da Agricultura, falando á reportagem de O JORNAL sobre esse assunto, afirmou:

— "Não creio em discos-voadores, em princípio, que tenham origem planetária. Se os houver, serão dos russos ou dos americanos, que já têm ciência bastante adiantada para tais inventos. Sobre tudo dos primeiros, que parecem estar um pouco mais seguros no terreno.

Vi as fotografias do objeto que passou pelos céus da Ilha da Trindade e minha interpretação é a seguinte: um objeto opaco, possivelmente metálico, movido, pode projetar em nuvens espessas reflexos da luz solar, dando a impressão de discos-voadores. Em setembro, quando viajava de avião, entre Curitiba e São Paulo vi um disco-voador aproximar-se do avião, e acompanhá-lo durante algum tempo. Meu primeiro impulso foi acordar o vizinho do lado, porém, para não criar um pânico entre os passageiros, fiquei calado. Durante algum tempo o disco nos acompanhou. Somente depois é que vi que era o reflexo produzido sobre as nuvens por avião da Swissair que passava ao largo."

CONFIRMA O CAPITÃO

A reportagem de O JORNAL conseguiu localizar o capitão-de-corveta Carlos Bacellar que, segundo as informações, teria sido o portador das fotografias do "disco voador", colhidas no "Almirante Saldanha", ao Ministério da Marinha.

O comandante Bacellar, que chefiava a guarnição da Ilha da Trindade rendida pelo "Almirante Saldanha", acabava de regressar do Rio. Mostra-se grandemente indignado com a notícia, transmitida pelas estações de rádio, de que um matutino iria publicar as fotografias no dia seguinte, "com absoluta exclusividade".

O COMANDANTE CONFIRMA

Confirmou a existência das fotografias, mas negou-se terminantemente a abordar a tramitação do assunto dentro da Marinha, esclarecendo que as fotos não foram em absoluto confiscadas de Barauna, que apenas cedeu algumas cópias às autoridades navais, o que era compreensível, uma vez que, em bora se tratasse de elemento civil, as havia tomado em um barco de guerra.

TESTEMUNHA DEPÕE

Amilar Vieira Filho, funcionário do Banco do Brasil que testemunhou a aparição do "disco voador" sobre a Ilha da Trindade, nega-se terminantemente a prestar quaisquer declarações sobre o ocorrido. Receia os aborrecimentos que lhe possam causar uma publicidade exagerada, em torno do seu nome. Ontem mesmo, a fim de livrar-se do assédio da reportagem de quase todos os jornais desta Capital, chegou a deixar mais cedo o seu local de trabalho, tomando rumo ignorado.

Pode, no entanto, a reportagem de O JORNAL apresentar, com absoluta exclusividade, a versão que Amilar vem oferecendo sobre o fato a amigos e companheiros de trabalho, desde o dia 21 de janeiro, quando retornou da Ilha da Trindade. O bancário, como noticiamos, na qualidade de presidente do Clube de Caça Submarina Icarai, estava a bordo do "Almirante Saldanha" a convite do Serviço de Hidrografia e Navegação da Marinha, juntamente com outros mergulhadores, entre eles o capitão reformado da FAB, José Teobaldo Viegas, que foi o primeiro a avisar o "disco".

TESTEMUNHAS DA APARIÇÃO

O navio estava fundeado a 700 metros da Ilha, já se preparando para largar. Eram 11 horas do dia 16 de janeiro. No convés, o fotógrafo Almir Barauna, de máquina sempre presa ao pescoço, aproveitando a manhã de sol, fixava flagrantes do trabalho de tirar uma lancha. Subito, da popa, vem um grito do capitão José Viegas, chamando a atenção para um ponto reluzente, que se deslocava em grande velocidade, em direção ao centro da Ilha, na linha do horizonte formada pelo Pico Deselado e a Crista do Galo. Imediatamente, acorrem Barauna, já de máquina em punho, e Amilar, dividindo ambos, o objeto luminoso, que também chegou a ser visto pelo 1º tenente-dentista, dr. Homero, e um sargento. Barauna acionou

Continua na 5.ª página

Conclusão

por seis vezes o disparador de sua "Rolleyflex". Tudo não durou mais de 20 segundos. Houve uma correria de marujos em direção à popa, mas raros foram os que confessaram haver assistido ao espetáculo. Nenhum oficial, a não ser o dr. Homero, testemunhou a aparição. Também não se verificou nenhum caso de "oficial terrorizado", como se noticiou, não se registrando pânico, sequer. De todos, o que parecia mais nervoso, era o próprio fotógrafo, que tremia a olhos vistos.

OBJETO DIRIGIDO

Para Amilar, o objeto tinha a forma do que se convencionalmente chama de "disco voador". Parecia dois pratos justapostos, ligados ao centro por um anel mais fino. A forma pode ser melhor apreciada quando o "disco" passou por uma tração de seguimento, quando a sua tonalidade tornou-se mais intensa. Ao tomar velocidade, porém, parecia incandescente. A atenção de todos foi desviada pela trajetória da lancha e volta do objeto, o que deixava patente estar sendo ele dirigido. Quanto á velocidade e a altura em que se encontrava, reconheceram todos ser impossível precisar.

O desaparecimento do objeto se deu da mesma forma inesperada. Quando ele retornava da ligeira parada, ainda era visível a sua trajetória através dos espelhos entre os cumes das montanhas. Mas ao atingir o ponto mais alto (Pico Deselado), em velocidade suprema, desapareceu para os olhos.

REVELAÇÃO A BORDO

Da ocorrência se informou imediatamente a tripulação e o comandante do navio capitão da 1ª guerra, José dos Santos Saldanha da Gama. Sugeria este que a revelação fosse feita imediatamente no laboratório do barco, o que foi feito por Barauna, assistido apenas por um oficial. Este oficial seria o capitão de corveta Carlos Alberto Bacellar, que acabava de deixar o comando da guarnição da Ilha. As fotografias reveladas em tamanho normal, ofereciam pouca visibilidade, aparecendo o "disco" de tamanho da cabeça de um alfinete.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Amilar, mesmo aos olhos intimamente ligados a uma máquina, não pôde afirmar que o objeto era um aeroplano. De qualquer modo, a qualquer momento na Marinha, tendo sido mesmo chamado a depor. Outras informações tem colhido através de Almir Barauna, que o fotógrafo do Clube de Caça Submarina Icarai, dada a sua especialização em fotos submarinas. Pode afirmar que o único cientista a bordo era um geólogo encarregado de observações oceanográficas para o Ano Geofísico Internacional.

30 January. Between Arequipa and Lims, Peru. (11:45 p.m.)

(See the monograph *UFOs: A History 1958 January-February*, page 45) A Spanish language news clipping is available that has an illustration. (See below)

EL Comercio
Lima, Peru

Feb. 1, 1958

El Platillo Volador de Pampa de la Venta

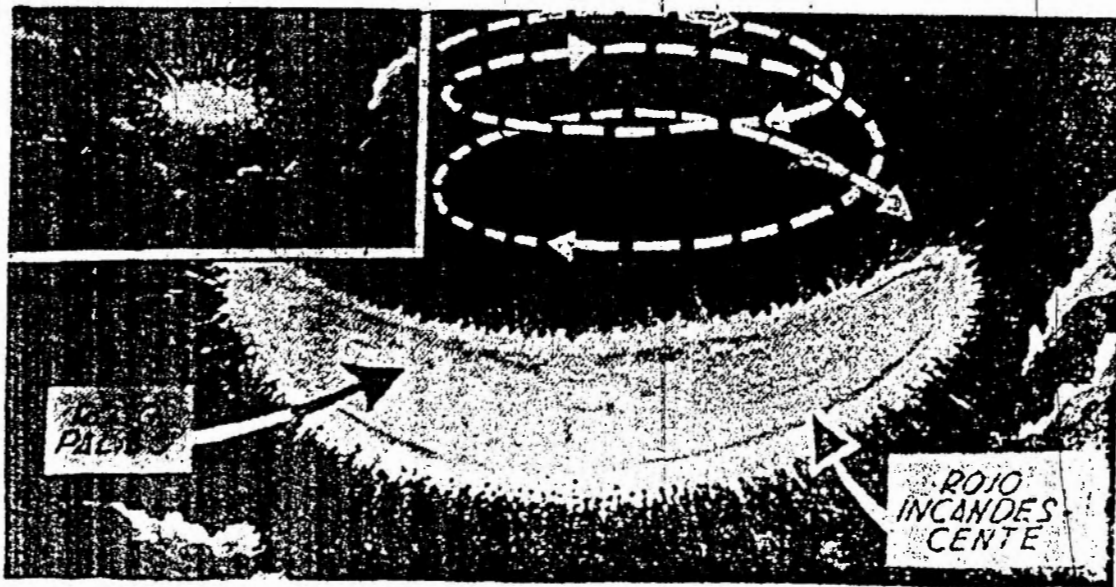
"Vimos un fulgor rojo que descendía en forma de tirabuzón", dice señora Valencia

Hemos entrevistado a la señora María Teresa Cárdenas de Valencia Dongo, en relación con el fenómeno presenciado por ella, su esposo el Dr. José Valencia Dongo y su sobrino Dr. Manuel Portocarrero Navarro en la carretera Panamericana Sur, a la altura del km. 371, de que dimos cuenta en nuestra edición del martes último.

El Dr. Valencia Dongo, como se recordará, atribuyó el fenómeno a la presencia sobre el cielo de la Pampa de la Venta de un platillo volador; y su impresión ha sido ratificada por los choferes de la góndola de la Empresa San Cristóbal que fueron entrevistados por nuestro corresponsal en Arequipa.

TITILAN LOS FAROS

Manejaba el auto mi esposo — nos dice la señora de Valencia — habíamos cenado en el Hotel de Turistas de Nazca, de donde salimos a las 10.35 de la noche. Viajábamos prácticamente solos en la carretera, ya que esporádicamente aparecía un auto o un camión. Todo fué normal hasta el momento en que comenzaron a titilar las luces de carretera del "Pontiac". Como el fenómeno se repetía, mi marido supuso que se trataba de una baja en la batería o de una conexión floja. Detuvo el automóvil para revisar personalmente el sistema eléctrico. Encendió su linterna y cuando iba a levantar el capot del auto, me llamó: "Teresa..." "Teresa..." "Mira el cielo..." (Pasa a la pag. 12)



Angulo superior izquierdo: "Un resplandor rojo en la oscuridad nocturna..." "El platillo tenía la forma de un hongo invertido, con aros de rojo incandescente y un cuerpo rojo mas pálido".

6 February. Geraldton, West Australia. (no time)

UFO hits building? Man killed.

A Perth newspaper printed:

"Did 10-year-old schoolgirl Janet Kerr see something in the air which caused the mysterious explosion in a banana-ripening room last Thursday?

"This is the question being asked by her parents and friends who have heard her story.

"Police just laughed when she told them that she had seen an object hurtling through the air over the grocery premises of Sydney Fong and Co. just before the explosion which wrecked the storeroom.

"But Janet, who lived on Seventh Street, Wonthella, sticks to her story.

" 'The thing was greyish in color and it was about a foot in diameter,' she said.

" 'It seemed to be spinning rapidly and was travelling very fast, but not so fast that I could not see it clearly.

" 'The object came in from the sea and hit the roof of the building.

" 'Then there was an explosion and I saw a great cloud of smoke and dust billowing up.'

"No official explanation has yet been made on the cause of the explosion, which fatally injured employee Edward Fong." (xx.)

(xx.) Perth, West Australia. *News*. 13 February 57.

27 February. Frankton Junction, New Zealand. (between 6:30 p.m. and 6:45 p.m.)

Bright orange-red oval.

According to our source:

"Object seen by two adults and four children on 27th February, 1958. Mr. and Mrs. H. Moreland of Ducan Street, Frankton, were milking their herd on the evening of 27th February at between 6:30 and 6:45 p.m. when one of the children began shouting and pointing at the sky.

"Mrs. Moreland saw the object speeding by and called to Mr. Moreland who, after gazing round vainly a moment, also saw the object—a bright orange-red oval as large as a C47 aircraft, of which they see a great number over their farm.

"The object appeared to have a rumbling engine noise, but, after the object had disappeared, the engine noise persisted and was in fact a Diesel-electric locomotive at the Frankton yards.

"The object was at an elevation of about 40 degrees above the horizon and was travelling extremely smoothly and at a speed several times that of an aircraft.

"Its direction was from N.N.W. to S.S.E. (approximately north to south) and was in view 15 or 20 seconds over an arc of about 120 degrees of the horizon.

"Later the object's color was further described as 'about the prettiest color you could imagine,' and also it did not shine like, say, a car headlamp having a direct beam but was more in the form of a bright incandescent glow.

"The sighting of this object greatly affected the family concerned and they could talk of nothing else. The children all insisted on giving their own accounts in quite an excited fashion and, considering the interview was some six weeks after they had seen the object, their excitement was quite remarkable." (xx.)

(xx.) "*Space Probe.*" Ed.: Harold Fulton. CSI New Zealand. Vol. 6, No.1 & 2. Pages 26-27.

About the 27th of February. Circleville, Ohio. (morning)

Round red-orange thing, maneuvers, lands.

A letter to the Center for UFO Studies said:

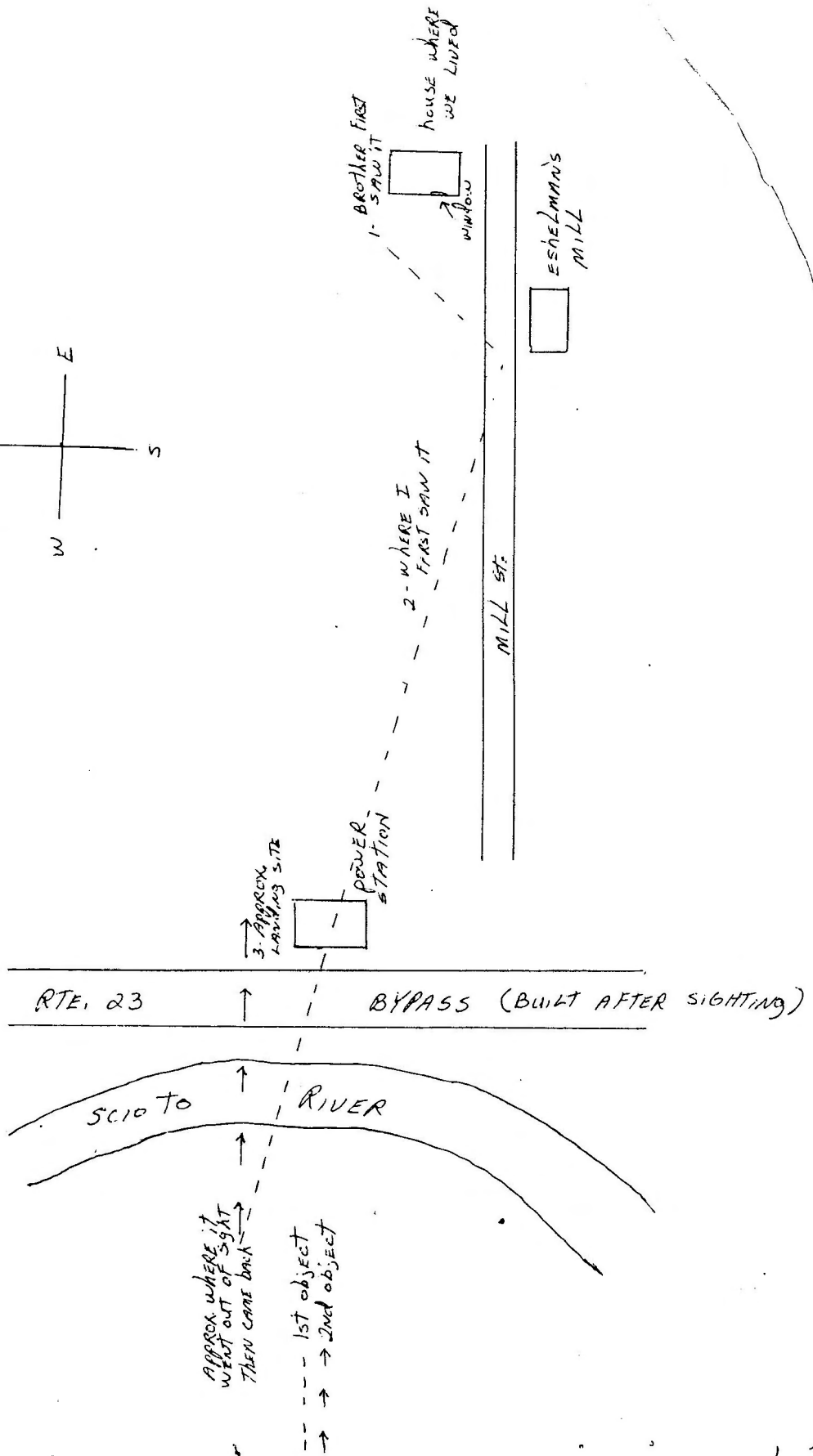
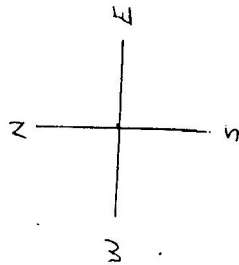
"On a morning in February 1958 I was awakened by my brother who said that he had seen a flying saucer. When I got to the window (located on the second floor) I could see a brightly lit object moving west past Eshelman's water tower (see incl 1). My brother stated when he looked out the window he could see the object closer and that it was saucer-shaped with a dome on top. As we viewed it, it continued toward the west until it went out of sight. During this time I tried to think what the object might be as I hadn't seen it close up. The point that does stand out in my mind is the brightness of the object. While watching it I could see the clouds around it. (see incl 2) A startling thing then happened. As my brother and I were still looking out the window amazed at what we had seen, we saw this strange object come back from where the first object had gone out of sight. The object was red-orange color and a perfect circle. It stopped in mid-air and then went thru a series of maneuvers before landing. (see incl 3) We both were struck by this sighting and didn't report it for fear of being laughed at. I always thought the purpose for the landing was to be near water as the Scioto River was near there. It wasn't till recently with the talk of UFOs and electrical power that I realized the UFO landed at or near the city power station with the river right nearby. That is why I sent you this report because I feel this is a significant sighting with the relationship to electrical power.

"I've always wondered if the object that landed was the same object I had first seen that changed shape and color or a part from that object. I never went to check the landing site or said anything at the time because of the wave of sightings in November 1957. I figured the UFOs would be found out very soon without my help." (xx.)

(Drawings by Hartinger that accompanied his letter are shown on pages 16-17)

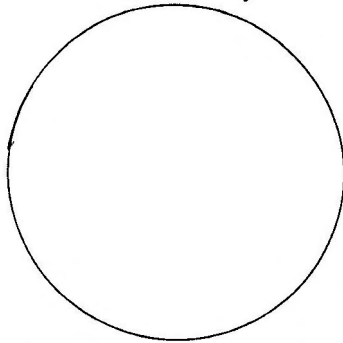
(xx.) Letter: To: Center for UFO Studies. From: Robert E. Hartinger, 599 North Court Street, Circleville, Ohio. 43113.

CIRCLEVILLE



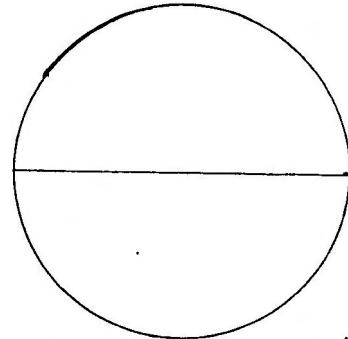
UFO LANDING

STEP ONE



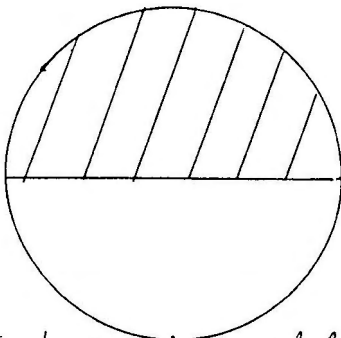
object stopped and
hovered in mid-air

STEP TWO



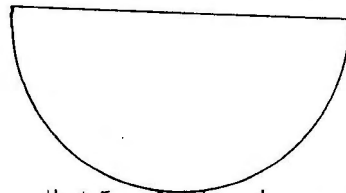
LINE THEN APPEARED
ACROSS THE CENTER

STEP THREE



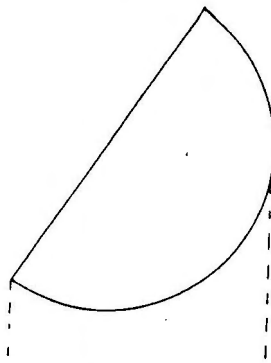
Top of object suddenly folded down
FROM RIGHT TO LEFT (LASTED A SECOND OR TWO)

STEP FOUR



HALF OF OBJECT WAS THEN
LEFT IN MID-AIR

STEP FIVE



object THEN TURNED TO AN
ANGLE ABOUT LIKE THIS AND LANDED SLOWLY

7 March. Hastings, New Zealand. (1:30 a.m.)

Elliptical-shaped, green-colored, object.

According to our source:

"A large object colored a vivid green was seen in the sky by a Hastings resident early this morning. Miss M. M. Frude, of 205 Knight Street, said she had awakened at 1:30 a.m. to see a large, brightly lit elliptical-shaped object through the bedroom window. It appeared to have two tails. She said it descended from a westerly direction, hovered for a moment, and then shot toward the south." (xx.)

(xx.) Napier, New Zealand. *Daily Telegraph*. 7 March 57.

April. Untranslated Brazilian UFO news clippings from the collection of Dr. Olavo Fontes. Now in the author's files. (See pages 19-24)

5 April. Near Toronto, Canada. (about 3:00 a.m.)

"Whirling saucer?"

Our source states:

"...David Pollock, 12, saw what he called a flying saucer. He was staying for the weekend at a boy scout camp called the 'Honey Pot,' north of Toronto. About 3:00 a.m. he woke up and couldn't sleep. It was a beautifully clear night and a full moon lit up the countryside. Putting on a few clothes, he went outside for a walk with a chum who was also awake at the time. Outside were a few other lads from another patrol, maybe they couldn't sleep either. Out of the sky came a 'swishing noise' and an object David described as 'saucer-shaped,' curved more on the top than on the bottom. It appeared to be 'whirling' and about the length of a car. Flames were coming from the back and sides as it lit up the surroundings and flew in a northwesterly direction. All the aforementioned boys witnessed the sighting. David has never read a saucer book and his parents say he doesn't tell wild tales." (xx.)

(xx.) *Saucers, Space & Science*. Ed.: Gene Duplantier. Toronto, Ontario, Canada. Number 4, May 1958, p.4.

22 April. New Mexico's Ambrosia Lake area. (Before dawn)

Guards at uranium mine watch mystery "thing."

Our source tells us:

"Tom Reeder and James Turbin, security guards in New Mexico's Ambrosia Lake uranium area, said last April 22nd that they spent several hours watching a UFO before daybreak on the previous Saturday morning. The unidentified object was first spotted

DISCOS VOADORES sôbre várias cidades do RIO GRANDE DO SUL, nas vizinhanças de SANTA MARIA; sobre Passo Fundo, ao pôr do sol; sôbre Tupanciretã e sôbre o Parque Florestal do Instituto Nacional do Pinho, no meio da noite; sôbre a rodovia Passo Fundo-Amaral, pela madrugada; sôbre a estação ferroviária de ABACATU----durante toda a noite (das 19:25 até as 7:10 da manhã seguinte). Eram tres os UFOs que apareceram neste último local, trocando sinais luminosos em código Morse (???) e fazendo manobras conjugadas, tendo um deles ficado pousado no chão durante cerca de CINCO HORAS (das 2 da madrugada até as 7:10 da manhã), aparentemente enguiçado, protegido por uma barreira de calor, que impedia que as pessoas se aproximassem a menos de 100 metros do mesmo.

DISCO VOADOR TERIA POUSADO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

DIÁRIO DA NOITE - 18 de ABRIL de 1958

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — O sr. Firmo da Silva Cavaliheiro, agente ferroviário da estação de Abacatu, no município de Tupanciretã e o telegrafista Juvêncio Machado, acabam de fazer revelações sensacionais à reportagem dos "Diários Associados", pelo telefone. Disseram os dois ferroviários que três discos voadores foram avistados às 19,15 horas, permanecendo durante muito tempo fazendo evoluções até às 3,16 horas da madrugada de hoje quando dois deles subiram e se dirigiram ao norte, enquanto o terceiro aterrava a uma distancia de três quilômetros da estação, ali permanecendo até às 7,10 horas da manhã.

SINAIS LUMINOSOS

Os nossos informantes revelaram outro detalhe curioso: o objeto aterrado emitia sinais luminosos de mais alta visibilidade, talvez em código Morse, captados pelo telegrafista Juvêncio, que declarou ainda não poder traduzi-lo por se tratar de código. Entretanto, havia conseguido anotar as letras E. E. D. U. C.

Os objetos tinham o formato de dois pires um emborcado sôbre o outro. Eram de cor amarelada e tinham mais ou me-

nos cinco metros de diâmetro. Quanto ao 3.º disco, ao levantar voa rasante bem em cima da pequena estação de ferrovia, passando a uma altura aproximada de 40 metros, deixou uma longa estrela luminosa e todos sentiram grande calor.

Procurando apurar a veracidade das declarações dos nossos dois informantes, a reportagem dos "Diários Associados" ouviu o delegado local, sr. Amâncio Floriano e o vereador Rodomiro Machado. Ambos confirmaram plenamente a existência dos discos, afirmando terem presenciado as evoluções dos estranhos objetos. Todos lastimaram a inexistência de um fotógrafo nas proximidades para documentar o espantoso acontecimento destinado à maior repercussão.

AVISTADO EM PASSO FUNDO

PASSO FUNDO, 17 (Meridional) —

Em meio a um enterro muito acompanhado, na tarde de terça-feira última, os acompanhantes do cortejo fúnebre avistaram a grande altura um objeto aerodinâmico, que girando rapidamente fez várias evoluções sôbre a cidade. O fato foi confirmado pelo delegado de polícia Jader Prates, industrial Jorge Ber-

tier e tenente Alberto Machado.

Na tarde de ontem, quando viajavam para esta cidade de automóvel, os srs. Atayde Grandner e Enio Guedes avistaram na rodovia Passo Fundo-Amaral outro estranho objeto apresentando formato de uma roda de automóvel voando a grande altura rumo ao sul do município.

MOBILIZAÇÃO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — A notícia de maior sensação hoje nessa capital foi a do aparecimento de três discos-voadores na localidade de Abacatu, no município de Tupanciretã. Autoridades do Governo Estadual, do comando da 5.ª Zona Aérea, além das polícias civil e militar chegaram a se mobilizar. Logo que teve notícia do fato, o comandante da 5.ª Zona Aérea determinou a ida de um avião para observar o local. No regresso, o comandante do avião fez "blague" não dando maior importância ao fato. Mais tarde ficou esclarecido que o referido militar não conhecia a existência do depoimento dos telegrafistas da estação de Abacatu. Reina um clima de grande curiosidade não só nos meios populares, como também nos científicos.

TRÊS "DISCOS VOADORES" NO RIO GRANDE DO SUL

NO LOCAL O COMANDANTE DA 5.ª ZONA AÉREA

18 ABRIL
PORTO ALEGRE, 17 — Uma emissora deste Estado divulgou uma notícia sensacional, segundo a qual, na localidade de Parada Abacatu, próxima à cidade de Tupanciretã, ontem, à noite, várias pessoas teriam visto três discos voadores voando em baixa altura. Esta manhã, os discos voadores foram, novamente avistados, porém, agora, eram somente dois e, segundo informações chegadas da cidade de Santa Maria, as autoridades policiais de Parada Abacatu verificaram que um disco permanecera em terra. Contudo era impossível acercá-lo do aparelho em virtude do

forte calor irradiado pelo disco. A notícia causou grande sensação nesta capital, tendo mesmo as autoridades aeronáuticas tomado providências imediatas, seguindo para o local, onde estaria aterrizado, o disco voador, o próprio comandante da 5.ª Zona Aérea, brigadeiro Castro Lima.

A Panair do Brasil colocou um avião especial à disposição dos repórteres e fotógrafos dos jornais de Porto Alegre, os quais, em grande número seguiram para o local. A cavada seguiu, mais ou menos às dezessete horas. (Ass.).

Nada sabe o Ministério da Aeronáutica

Ainda não recebeu comunicação da 5.ª Zona Aérea sôbre os "discos" de Tupanciretã

O Ministério da Aeronáutica não recebeu ainda qualquer comunicado oficial do comando da Quinta Zona Aérea, sediada em Porto Alegre, a respeito do aparecimento de um disco voador na localidade de Abacatu, próxima a Tupanciretã.

Essa informação foi dada à reportagem de O JORNAL pelo coronel Aírton Bezerra Studard, do gabinete do brigadeiro Francisco de Assis Corrêa de Melo.

Declarou-nos aquele porta-voz que, em virtude de ter o brigadeiro Castro Lima enviado um avião da FAB ao local, estava sendo esperado um relatório da Quinta Zona Aérea sôbre a ocorrência.

Três discos-voadores causam sensação numa cidade gaúcha

Um deles aterrou e assim se manteve por muitas horas — Onda de calor e emissão de sinais luminosos — A descrição das testemunhas — Delegado também viu

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — A notícia do aparecimento de três "discos voadores" na localidade de Abacatu, no município de Tupanciretã, foi a nota de maior sensação do dia de hoje nesta capital e chegou a mobilizar o governo do Estado, o comando da 5.ª Zona Aérea, além das polícias civil e militar.

O comandante da 5.ª Zona Aérea logo teve conhecimento do fato, através do noticiário dos nossos jornais, determinou a ida de um avião para observar o local. No regresso, o comandante do avião fez "blague", não dando maior importância ao fato. A verdade, porém, é que o referido militar ignorava o depoimento dos telegrafistas da Estação da Viação Férrea de Abacatu.

Os meios científicos do Rio Grande do Sul estão empenhados em obter maiores esclarecimentos sobre o assunto, sem dúvida alguma da maior importância.

DEPOIMENTO DE UMA TESTEMUNHA

PORTO ALEGRE, 17 (Meridional) — A reportagem dos "Diários Associados" acaba de ouvir, pelo telefone, o agente ferroviário da Estação de Abacatu, no município de Tupanciretã, sr. Firmo da Silva Cavalheiro, bem como o telegrafista Juvêncio Machado. Disseram aqueles dois profissionais que os três discos voadores foram avistados às 19,15 horas, permanecendo durante largo tempo fazendo evoluções até às 3,16 horas da madrugada de hoje, quando dois deles alçaram vôo rumo ao norte e o outro aterrou a uma distância de três quilômetros da Estação até às 7,10 horas da manhã.

O fato curioso revelado pelos nossos informantes é que o objeto aterrado emitia sinais luminosos da mais alta visibilidade, em linguagem tipo "Morse", captados pelo telegrafista Juvêncio, que afirmou ainda não poder traduzi-lo por se tratar de código. Entretanto, havia conseguido anotar as letras E, E, D, U, C.

Afirmaram os nossos entrevistados que os objetos tinham o formato de dois pires um emborcado sobre o outro. Eram de cor amarela e tinham mais ou menos cinco metros de diâmetro. O terceiro disco, ao levantar vôo, fez (vôo) rasteiro sobre a Estação ferroviária, passando a uma altura de quarenta metros, deixando uma longa esteira luminosa e grande calor.

O delegado de polícia de Tupanciretã, sr. Amarílio Floriano e

o vereador Rodomiro Machado, confirmaram a existência dos discos, afirmando terem assistido às evoluções.

Infelizmente, não havia fotografado no local de modo a documentar o acontecimento, que está destinado a mais repercussão pois não há ninguém alguma de que os nossos entrevistados são velhos profissionais, homens honestos incapazes de uma afirmação inverídica.

VISTOS EM PASSO FUNDO

PASSO FUNDO, N. G. S., 17 (Meridional) — Durante o enterramento de uma alta personalidade local, na tarde de terça-feira última, os acompanhantes avistaram um objeto aéreo não identificado quando à grande altura e girando com rapidez fazia evolução sobre a cidade.

O fato foi confirmado pelo delegado de polícia Jader Prates, industrial Jorge Barter e tenente Alberto Machado, além de outras pessoas.

Ontem à tarde, quando viajavam para esta cidade, de automóvel, os srs. Atayde Grandner e Enio Guedes avistaram na rodovia Amaral-Passo Fundo outro objeto estranho que tinha o formato de uma roda de automóvel voando à grande altura e em direção ao sul do município.

Agora, Descem em Esquadri-lhas!... 1958

Mas, Para o Comandante da Zona Aérea, Devem Ter Concluído Com um Boi o Disco-Voador "Que Irradia Calor Insuportável", Aterrou no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 17 (Especial para O GLOBO) — A população gaúcha foi agitada com as notícias da cidade de Santamaría dizendo que, no Município de Tupanciretã, um dos três discos-voadores que ali pousaram não consegue levantar vôo, apesar de suas tentativas, e que dele ninguém pode aproximar-se, num raio de cem metros, em face do tremendo calor que irradia. A reportagem dos jornais seguiu para o local e as estações de rádio transmitiram, a todo instante, as informações.

Não Acredita

Ouvindo pelo correspondente de O GLOBO, o comandante da Quinta Zona Aérea, Brigadeiro Castro Lima, declarou não acreditar nas informações, das quais não recebera, até aquele momento, qualquer confirmação oficial. Por essa razão, não iria a Tupanciretã. E fazendo "blague", concluiu por dizer que alguém deve ter confundido um boi com um disco-voador.

TESTEMUNHAS DE VISTA DOS DISCOS VOADORES

DIÁRIO DE NOTÍCIAS - 19 de ABRIL de 1958

Entrevistadas no Rio Grando do Sul

PORTO ALEGRE, 18 — Ainda a propósito da aparição de "discos voadores", comunicam de Passo Fundo que quando se realizava o enterro do presidente da Associação Profissional dos Barbeiros e Cabeleleiros, terça-feira, às 16h45m, foi avistado, pela maioria dos acompanhantes do féretro, um objeto de formato redondo, a grande altura, girando com espantosa rapidez. A reportagem da "Imprensa" conseguiu abordar diversas pessoas que, realmente, confirmaram a aparição do estranho objeto. Foram elas: Jader Prates Chaves, delegado regional de polícia; Hildebrando Ribeiro, assessor de Antônio Olivel; Adeline Bernardes, tribecultor; Nilton Ruas, caixeiro viajante; tenente Alberto Machado e srs. Adão Jardim e Jorge Berthier.

Anteontem, às 13h40m, quando viajavam de automóvel, pela rodovia Marau-Passo Fundo, os srs. Atayde Grandner e Enio Guedes também avistaram estranho objeto, com o formato de uma roda de automóvel, que voava a grande altura.

Há 15 dias, na localidade denominada Mato Castelhano, primeiro distrito do município de Passo Fundo, foram avistados pela terceira vez, tanto de dia quanto de noite, sobre o Parque Florestal do Instituto Nacional do Pinho, objetos estranhos julgados discos voadores. Um desses objetos passou a tão baixa altura que refletiu suas luzes sobre as janelas da casa de um operário. Dado o alarme, inúmeras pessoas constatarem o desaparecimento do objeto no horizonte.

CORREIO DA MANHÃ, Sábado, 19 de Abril de 1958

FAB nada sabe do disco que pousou no Rio Grande

Nenhuma comunicação oficial recebeu o Ministério da Aeronáutica — Comandante da Quinta Zona Aérea diz que confundiram boi com disco voador — O disco teria pousado e não consegue alçar vôo novamente

Nenhuma comunicação oficial declarou à imprensa que não foi feita ao Ministério de Aeronáutica sobre os discos voadores que teriam pousado no Rio Grande do Sul, foi o que nos declarou, ontem, o cel.-av. Afonso Costa, chefe de gabinete do Estado-Maior da Aeronáutica.

"Tudo que sabemos, acentuou, chegou ao nosso conhecimento por intermédio da imprensa, que se vem ocupando largamente do assunto."

Segundo fontes extra-oficiais, três discos voadores teriam pousado em uma cidade gaúcha e um deles não teria conseguido alçar vôo; entretanto, o comando da quinta zona aérea não foi ao local, por não acreditar neste fato.

O estranho objeto se encontra pousado e não permite que os curiosos se aproximem, sendo que por diversas vezes tentou decolar sem êxito.

POPULAÇÃO APREENSIVA

As populações das cidades gaúchas estão tomadas de intensa curiosidade, em virtude da notícia sobre o disco voador que teria pousado na cidade de Tupanciretã. Esse disco, segundo apuramos, estava em companhia de outros dois e não conseguiu alçar vôo, sendo abandonado. Para evitar que os curiosos se aproximem, o objeto voador lança em torno de si intensa camada de calor que mantém os populares à distância.

NADA SABEM

Falando ao Correto da Manhã, o coronel Sampaio, chefe do Núcleo de Operações Aerotáticas, declarou igualmente que nada sabe além do que leu nos jornais. Também os oficiais do gabinete do ministro Correa de Mello ignoram qualquer providência oficial daquele órgão militar.

CASTRO LIMA NÃO ACREDITA O brigadeiro Castro Lima, comandante da quinta zona aérea,

acredita na notícia. Tanto que não iria ao local apontado como possível campo de pouso dos discos. E finalizou dizendo que alguém deve ter confundido um boi com o objeto espacial.

AVISTOU DISCO EM BOTUCATU

PORTO ALEGRE, O telegrafista da localidade de Botucatu, Firmo da Silva Cavalheiro, disse que, enquanto exercia suas atividades em determinada noite, avistou no horizonte objetos luminosos que passaram sobre o prédio da Viação Férrea em grande velocidade sem fazer ruído de espécie alguma, a uma altura de 40 metros, deixando uma esteira de luz. (Asp.).

SAO OBJETOS TERRESTRES

PORTO ALEGRE, Prosseguindo suas declarações, Firmo Cavalheiro atesta que os discos voadores são objetos terrestres, pois captou sinais luminosos transmitidos em Código Morse. Entre as outras letras, Firmo conseguiu guardar a palavra FEPUC. Declara ainda que se ainda não deu completa explicação a este fato é porque está muito nervoso com o ocorrido. (Asp.).

TAMBÉM EM PAÇO FUNDO

PORTO ALEGRE, Durante o enterro do presidente da Associação dos Barbeiros Profissionais, na última terça-feira, na localidade de Passo Fundo no Rio Grande do Sul, um objeto de formato redondo foi avistado pela maioria das pessoas presentes. O estranho pires girava com espantosa velocidade e a grande altitude. Hildebrando Ribeiro, Jader Pratas Chaves, Adeline Bernardes, Nilton Ruas, Alberto Machado, Adão Jardim, negociantes e pessoas importantes daquela cidade gaúcha, declaram ter visto o objeto voador.

QUATRO E NÃO TRES OS DISCOS QUE SOBREVIOARAM A ESTAÇÃO DE ABACATU

Regressou ao Rio o repórter João Martins -- Os depoimentos colhidos confirmam a presença dos chamados discos, duas noites seguidas, naquela região

Regressou, ontem, a esta capital, procedente de Tupanciretã, o repórter João Martins, da revista "O Cruzeiro", que fora àquela cidade gaúcha a fim de investigar as notícias da aparição na localidade de Abacatu, naquele município, de discos-voadores, conforme divulgamos em primeira mão.

João Martins, segundo declarações que nos prestou, logo após o seu desembarque, ouviu, em Tupanciretã, o telegrafista Firmo Cavalheiro, que teria inclusive captado uma mensagem luminosa em alfabeto morse de um dos discos: elementos de sua família e várias outras pessoas e autoridades que testemunharam o fenômeno, inclusive o delegado Prates e o vereador Claudomiro Machado.

QUATRO DISCOS

Dos depoimentos tomados, dos

quais os mais valiosos são os do delegado e do vereador, conclui-se que, de fato, quatro objetos não identificados, visíveis à noite pela intensa claridade que emitiam, estiveram sobre os campos de Abacatu durante duas noites, vistos, na primeira delas, pelo telegrafista e elementos de sua família e, na outra, pelo delegado local e o vereador já citado. Um desses objetos sobreviou a estação iluminando-a com os reflexos da luz que emitia. Também o automóvel do vereador foi iluminado à passagem de um dos discos, que ao contrário do que foi anunciado, não chegou a tocar o solo. Também não foram confirmadas as notícias referentes a uma esfera de luz e intenso calor após a passagem do objeto.

Na opinião do jornalista João Martins houve, na verdade, uma insursão dos chamados discos voadores em Abacatu, em face do testemunho digno de crédito das duas autoridades. Quanto ao telegrafista, certos detalhes por ele revelados, tais como a mensagem luminosa em alfabeto morse, carecem, de certo modo de fundamento, admitindo-se que, desconhecendo inteiramente o assunto e a falta de capacidade para uma interpretação exata do fenômeno, tenha o ferroviário, exagerado em suas afirmações. Contudo a suposta mensagem, que ele recusou a mostrar à reportagem, foi recolhida por dois militares, ali enviados pelo comando da Região Militar sediada em Porto Alegre.

OUTROS DEPOIMENTOS

O depoimento do delegado de Tupanciretã e do vereador local, bem como outros escolhidos em Mato Grosso e em outros Estados do Brasil, sobre ocorrências análogas, verificadas de setembro para cá, serão dados a conhecer ao público, através de uma série de cinco reportagens a serem publicadas na revista "O Cruzeiro", quando também serão relatados fatos idênticos ocorridos no estrangeiro, no mesmo período de tempo, com os quais João Martins dará prosseguimento ao seu trabalho de pesquisas e estudos da aparição dos chamados discos-voadores.

Novas evoluções dos discos na cidade gaúcha de Tupanciretã

Equipe dos "Diários Associados" a caminho do focal das incursões — Mensagem captada será entregue às autoridades — Nova, declarações do telegrafista Cavalheiro

O JORNAL

19 de ABRIL, 1958

SANTA MARIA, R. G. do Sul, 18 (Meridional) — Urgente — Discos-voadores estão fazendo evoluções novamente sobre a cidade de Tupanciretã.

A comunicação foi recebida pelo jornal "A Razão", órgão dos "Diários Associados" desta cidade, em telefonema direto da estação ferroviária de Abacatu, cujo telegrafista, Firmo da Silva Cavalheiro, avisou estar observando os mesmos discos-voadores vistos na madrugada de quinta-feira.

Neste momento, 21.15 horas, partiu para aquela localidade a equipe "Associada", dividida em duas camionetas.

ENTREGARÁ A MENSAGEM ÀS AUTORIDADES

SANTA MARIA, 18 (Meridional) — O telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro, que captou mensagem telegráfica em código pelo "disco voador" que teria pousado em Abacatu, não quis, em hipótese alguma, mostrar tal mensagem aos jornalistas, dizendo que virá a esta cidade entregá-la às autoridades.

Nesta cidade o general Osório 3.º D. I. já está aguardando a Ferreira Alves, comandante da chegada do telegrafista, recusando-se também a qualquer declaração.

Comenta-se que o exame dessa mensagem captada pelo telegrafista de Abacatu poderá ter enorme importância para elucidação do mistério dos "discos-voadores".

Essa mensagem, como já informamos, foi expedida em Morse.

IMPACTO EMOCIONAL

TUPANCIRETÃ, R. G. do Sul, 18 (Meridional) — Esta cidade está ainda sob o impacto das mais desencontradas versões espalhadas em torno do aparecimento de três discos-voadores que após sobrevoarem a localidade, teriam realizado longa parada sobre a área da estação de Abacatu, neste município, permanecendo "aterrissado" durante toda a noite, até o amanhecer, pairando no ar a apenas alguns metros do solo.

A testemunha principal do acontecimento é o telegrafista da Viação Férrea Firmo da Silva Cavalheiro, de serviço na estação de Abacatu. Narra ele o fato com riqueza de detalhes, sob juramento, declarando que tudo o que diz é a expressão da verdade.

Contudo, o ponto principal da sua narrativa é o que se refere a mensagem que afirma ter captado, expedida por um dos discos voadores que desceu até uns 20

metros da estação ferroviária em que se encontrava.

O FOTOGRAFO NÃO ACREDITOU

O telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro contou a nossa reportagem que na madrugada de quarta-feira telefonou de Abacatu para o agente da estação de Tupanciretã pedindo-lhe que mandasse um fotógrafo até a sua estação, a fim de fotografar os discos-voadores. O recado foi de fato, ao que apuramos, transmitido ao fotógrafo Júlio do Amaral. Este, entretanto, parece que não levou a sério a comunicação pois nenhuma providência tomou. Assim, perdeu a maior oportunidade talvez que o destino lhe teria proporcionado para dar um "furo" internacional.

OPINIÃO DO DELEGADO

O delegado de polícia de Tupanciretã não afirma positivamente se tratasse dos chamados discos-voadores. Mas assevera, sob juramento também, que observou três objetos estranhos, de rara luminosidade, que faziam evoluções a grande velocidade. Afasta, contudo, a possibilidade de se tratar de luzes de aviões ou mesmo de qualquer motor comum, que a distância poderia causar confusão. Para ele o fenômeno de fato se aproxima ao dos discos-voadores.

Já o vereador Clodomiro Machado é positivo em sua afirmação: viu mesmo o disco-voador. Em sentido mais concreto jura o vereador que observou, para sua grande felicidade, três discos-voadores, sobre o que não admite nenhuma dúvida.

PAROU O TREM PARA VER OS DISCOS

Recolhemos ainda outro detalhe com o acontecimento: o maquinista de um trem de carga que demandava para Cruz Alta parou a máquina, próximo a Abacatu, atraído pelos estranhos objetos luminosos que faziam evoluções a pouca altura posteriormente estacionarem no espaço. Esteve o maquinista, durante algum tempo observando o fenômeno, e só depois de alguns minutos, quando chamou a atenção de inúmeros passageiros e ferroviários, pôs o trem novamente em movimento.

RELATO DO TELEGRAFISTA

TUPANCIRETÃ, R. G. do Sul, 18 (Meridional) — Nossa reportagem obteve do telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro minucioso relato das observações que fez, como principal testemunha, da visita dos três "discos voadores" sobre este município.

Em linguagem simples, mas de

Continua na 7.ª página

(Conclusão)

incomum precisão e clareza, declarou o telegrafista:

— "Eram precisamente 19.25 horas, quando presenciei três objetos luminosos que se moviam do nascente ao norte, fazendo evoluções. Após percorrerem aproximadamente três quilômetros, descolaram-se para o sul, pondo-se a quatro quilômetros de distância, formando um triângulo, e soltando grandes jatos de luz. O aparelho que ficou estacionado, projetava sinais convencionais, para os outros dois. E aos sinais, movimentavam-se sempre formando um triângulo. Esses aparelhos continuaram fazendo evoluções até as duas horas da madrugada.

Como já disse antes, às 19.25 horas apareceram os três objetos e fiquei observando, em dúvida, até às 19.50 horas. O aparelho que estava parado movimentou-se então em direção a estação (de Abacatu).

ILUMINADA A ESTAÇÃO

Ao aproximar-se um quilômetro, mais ou menos, soltou um grande jato de luz que iluminou os escritórios da estação e me deu um grande sobressalto.

Nessa altura não tive mais dúvida de que se tratava de um objeto estranho, e chamei o sr. Juvenino Machado, para fazê-lo ciente do que estava se passando. O sr. Juvenino esteve comigo observando até às 21.30 horas.

As 19.50 horas telefonei também para Tupanciretã, tendo-se locomovido o delegado de Polícia, Amarílio Flaviano, e o sr. Mário Lago, que observaram todos os sinais, feitos conforme descrevi antes.

Os sinais se apresentavam da seguinte maneira: uma luz avermelhada, com grande luminosidade, e formando uma espécie de estrela ou melhor de um sol.

TROCA DE SINAIS

O aparelho que se achava parado soltava sinais com maiores proporções. Esse aparelho soltava luzes em foco pequeno e depois propagava em focos maiores. Creio que eles tenham diversas tonalidades de luz. As 3.10 horas da madrugada desapareceu um deles, que se deslocou para o norte, mas fazendo evoluções os sinais do que estava mos vendo, parecia estar observando os sinais de que estava parado. Esse aparelho fez uma espécie de triângulo de luz e deslocou-se em regular distância deste ponto. Eu observei que ele transmitia uma mensagem pelos sinais que estava transmitin-

do. Não tive dúvida em tomar um bloco de papel e de fato me foi possível receber talvez mais da metade da mensagem transmitida por um aparelho de sinalização ótica, aparelho esse que tive conhecimento quando servi no Exército. Apesar de saber que esse aparelho é manejado por dois operadores, não me foi difícil receber a mensagem porque tenho um pouco de prática. Continuei prestando atenção aos sinais e escrevendo a mensagem.

Perguntamos, nessa altura, ao sr. Firmo da Silva Cavalheiro se não podia revelar-nos o texto da mensagem que interceptara.

Respondeu ele:

"É difícil de responder, pois se trata de código, tendo sido transmitido mais de uma letra igual e juntas".

Proseguiu o telegrafista em seu relato:

"Os dois objetos apresentam a forma de dois piras emboçados um em cima do outro, de cor amarela, girando em torno de si mesmo em grandes rotações, soltando uma grande luminosidade e medindo calculadamente uns cinco metros, ou mais, de diâmetro.

VOO RASANTE SOBRE A ESTAÇÃO

Vi os objetos durante mais ou menos onze horas e 45 minutos, desde às 19.25 até às 7.10 de quinta-feira. Um dos discos-voadores desapareceu às 3.16 horas da madrugada, e os outros dois às 7.10 da manhã.

O último a desaparecer deslocou-se em direção a um capão que fica defronte a estação, lentamente, imprimindo uma velocidade muito maior, passando sobre mim a menos de 50 metros de altura, deixando um fulgurante rastro de luz e desprendendo intenso calor".

O telegrafista concluiu sua narrativa dizendo:

"Tudo o que acabo de dizer, afirmo-o sob palavra de honra e juramento, é a expressão da verdade. Se não relato mais é porque ainda estou nervoso, mas ainda teria algo a dizer. Se me tivesse sido possível conseguir uma máquina fotográfica, eu poderia comprovar, pois teria batido facilmente uma fotografia. Tenho esperança de que meu relato seja de grande valor, para que sejam identificados esses objetos aéreos. Esses objetos, não tenho a menor dúvida, pois os vi, não discos-voadores, que pude observar distinta e longamente. Outro detalhe que talvez seja importante é que as mensagens foram transmitidas por um aparelho ótico, conhecido. Conheço bem telegrafia, e não me enganaria. Recebi de fato as poucas palavras que me foi possível, mas afirmo que foi uma transmissão clara e bem legível em Morse.

Os Discos Voadores Voltaram a Tupanciretã (Rio Grande do Sul)

SANTA MARIA, R. G. SUL, 18 (Meridional) — URGENTE — Discos-voadores estão fazendo evoluções novamente sobre a cidade de Tupanciretã.

A comunicação foi recebida pelo jornal "A Razão", órgão dos "Diários Associados" desta cidade, em telefonema direto da estação ferroviária de Abacatu, cujo telegrafista, Firmo da Silva Cavalheiro, avisou estar observando os mesmos discos-voadores vistos na madrugada de quinta-feira.

Neste momento, 21,15 horas, partiu para aquela localidade a equipe "Associada", dividida em duas camionetes.

TELEGRAFISTA RECEBEU MENSAGEM
SANTA MARIA, 18 (Meridional) — O telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro, que captou mensagem telegráfica em código pelo "disco-voador" que teria pousado em Abacatu, não quis, em hipótese alguma, mostrar tal mensagem aos jornalistas, dizendo que viria a esta cidade entregá-la às autoridades.

JATO DE LUZ
PASSO FUNDO, R. G. SUL, 18 (Meridional) — Centenas de pessoas viram, nesta cidade, um disco-voador fazendo evoluções e soltando jatos de forte luz.

Nossa reportagem apurou que três aparições já foram feitas pelo estranho objeto. Conforme noticiamos, em despacho urgente, na noite de ontem, acompanhantes de um entérrio, em número superior a cem pessoas, viram o misterioso disco-voador (é assim que dizem), tendo até mesmo sido paralisado o féretro. Entre os presentes estavam também as mais destacadas personalidades deste município, que afirmaram categoricamente ter

visto o estranho objeto com grande nitidez. Entre os que assim se manifestaram estão o delegado de polícia, sr. Jader Prates Chaves, o escrivão do cartório civil, sr. Hildebrando Ribeiro, e entre outros, o tenente Alberto Machado. Esta foi a primeira aparição. A segunda ocorreu já de madrugada, tendo sido vista pelos sr. Ataíde Grandene e Enio Guedes, que vinham de automóvel de Marau.

A terceira aparição foi sobre o parque florestal do Instituto Nacional do Pinho, tendo sido vista por dezenas de pessoas, entre as quais uma menina que desmaiou com a grande luminosidade do disco-voador.

Nesta cidade o general Osvaldo Ferreira Alves, comandante da 3ª D. I. já está aguardando a chegada do telegrafista, recusando-se também a qualquer declaração.

Comenta-se que o exame dessa mensagem captada pelo telegrafista de Abacatu poderá ter enorme importância para elucidação do mistério dos "discos-voadores".

Essa mensagem, como já informamos, foi expedida em código Morse.

A 20 METROS DA ESTAÇÃO
TUPANCIRETÃ, R. G. SUL, 18 (Meridional) — Esta cidade está ainda sob o impacto das mais desencontradas versões em torno do aparecimento de três discos-voadores que após sobrevoadem a localidade, teriam realizado longa parada sobre a área da estação de Abacatu, neste município, permanecendo "aterrissado" durante toda a noite, até o amanhecer, pairando no ar a apenas alguns metros do solo.

A testemunha principal do acontecimento é o telegrafista da Viação Férrea, Firmo da Silva Cavalheiro, de serviço na estação de Abacatu. Narra ele o fato com riqueza de detalhes, sob juramento, declarando que tudo o que diz é a expressão da verdade.

Contudo, o ponto principal da sua narrativa é o que se refere à mensagem que afirma ter captado, expedida por um dos discos-voadores que desceu até uns 20 metros da estação ferroviária em que se encontrava.

LETRAS CAPTADAS

Negou-se, porém, o telegrafista a fornecer cópia da mensagem à nossa reportagem. O repórter conseguiu observar no papel que Firmo da Silva Cavalheiro tinha na mão quando fez a narrativa algumas anotações que se iniciavam com as letras EEPUC...

Admite o telegrafista que se trata de um código que seja conhecido pela nossa Marinha de Guerra, mas nega-se a esclarecer os motivos que o levam a tal suposição. Negando-se a fornecer cópia da mensagem apenas declarou que somente a entregará a uma autoridade militar, avisando que seguiria para Santa Maria, sede da 3ª Divisão de Infantaria, comandada por um general do Exército.

O telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro contou à nossa reportagem que na madrugada de quarta-feira telefonou de Abacatu para o agente da estação de Tupanciretã pedindo-lhe que mandasse um fotógrafo até a sua estação, a fim de fotografar os discos-voadores. O recado foi de fato, ao que apuramos, transmitido ao fotógrafo Julio do Amaral. Este, entretanto, parece que não levou a sério a comunicação pois nenhuma providência tomou. Assim, perdeu a maior oportunidade talvez que o destino lhe teria reservado para dar um "furo" internacional.

MAQUINISTA PAROU O TREM
O delegado de polícia de Tupanciretã não afirma positivamente se tratasse dos chamados discos-voadores. Mas assevera,

sob juramento, também, que observou três objetos estranhos, de rara luminosidade, que faziam evoluções a grande velocidade. Afasta, contudo, a possibilidade de se tratar de luzes de aviões ou mesmo de qualquer motor comum, que a distância poderia causar confusão. Para ele o fenômeno de fato se aproxima aos dos discos-voadores.

Já o vereador Clodomiro Machado é positivo em sua afirmação: viu mesmo o disco-voador. Em sentido mais concreto jura o vereador que observou, para sua grande felicidade, três discos-voadores, sobre o que não admite nenhuma dúvida.

Recolhendo ainda outro detalhe com o acontecimento: o maquinista de um trem de carga que demandava Cruz Alta parou a máquina, próximo a Abacatu, atraído pelos estranhos objetos luminosos que faziam evoluções a pouca altura para posteriormente flutuarem no espaço. Esteve o maquinista, durante algum tempo observando o fenômeno, e só depois de alguns minutos, quando chamou a atenção de inúmeros passageiros e ferroviários, pôs o trem novamente em movimento.

O telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro não sabe dizer porque não correu ao encontro do disco-voador que teria parado a apenas 20 metros do solo, e pertíssimo da estação ferroviária em que se encontrava.

DEPOIMENTO PRECISO E CLARO

TUPANCIRETÃ, (R. G. SUL), 18 (Meridional) — Nossa reportagem obteve do telegrafista Firmo da Silva Cavalheiro, minucioso relato das observações que fez, como principal testemunha, da visita dos três discos-voadores sobre este município.

Em linguagem simples, mas de incomum precisão e clareza, declarou o telegrafista:

"Eram precisamente 19,25 hs. quando presenciei três objetos luminosos que se moviam do nascente ao norte, fazendo evoluções. Após percorrerem aproximadamente três quilômetros, deslocaram-se para o sul, pondo-se a quatro quilômetros de distância, formando um triângulo, e soltando grandes jatos de luz. O aparelho que ficou estacionado, projetava sinais convencionais, para os outros dois. E aos sinais, movimentavam-se sempre formando um triângulo. Esses aparelhos continuaram fazendo evoluções até às 2 horas da madrugada.

Como já disse antes, às 19,25 horas apareceram os três objetos e fiquei observando, em dúvida, até às 19,50 horas. O aparelho que estava parado movimentou-se então em direção à estação (de Abacatu).

Ao aproximar-se uns quilômetros, mais ou menos, soltou um grande jato de luz que iluminou os escritórios da estação e me deu um grande sobressalto.

LUZ VERMELHA

Nessa altura não tive mais dúvida de que se tratava de um fato espantoso, e chamei o sr. Juvenino Machado, para fazê-lo

(VIRE)

(continuação da página anterior)

ciente do que se estava passando. O sr. Juvenino esteve comigo observando até às 21,30 horas.

As 19,30 horas telefonei também para Tupanciretã, tendo-se locomovido o delegado de Polícia, Amarílio Flaviano, e o sr. Mário Lago, que observaram todos os sinais, feitos conforme descrevi antes.

Os sinais se apresentavam da seguinte maneira: uma luz avermelhada, de grande intensidade, e formando uma espécie de estrela ou melhor, de um sol.

EVOLUÇÕES CONJUGADAS

O aparelho que se achava parado soltava sinais com maiores proporções. Esse aparelho soltava luzes em foco pequeno e depois propagava em focos maiores. Creio que eles tenham diversas tonalidades de luz. As 3,16 horas da madrugada desapareceu um deles, que se deslocou para o norte, mas fazendo evoluções que, para nós, que estávamos vendo, parecia estar observando os sinais do que estava parado. Esse aparelho fez uma espécie de triângulo de luz e colocou-se em regular distância deste ponto. Eu observei que ele ia transmitir uma mensagem pelos sinais que estava transmitindo. Não tive dúvida em tomar um bloco de papel, e de fato me

foi possível receber talvez mais da metade da mensagem transmitida por um aparelho de sinalização ótica, aparelho esse que cheguei a conhecer quando servi no Exército. Apesar de saber que esse aparelho é manejado por dois operadores, não me foi difícil receber a mensagem porque tenho um pouco de prática. Continuei prestando atenção aos sinais e escrevendo a mensagem.

CÓDIGO DIFÍCIL DE TRADUZIR

Perguntamos, nessa altura, ao sr. Firmo da Silva Cavalheiro se não podia revelar-nos o texto da mensagem que interceptara. Respondeu-me:

"É difícil de responder, pois se trata de código, tendo sido transmitido mais de uma letra igual e juntas".

Prossigui o telegrafista em seu relato:

"Os dois objetos apresentam a forma de dois pires emboçados um cima de outro, de cor amarelada, girando em torno de si mesmo em grandes rotações, soltando uma grande luminosidade, e medindo calculadamente uns cinco metros, ou mais de diâmetro.

ONZE HORAS VENDO OS DISCOS

Vi os objetos durante mais ou menos onze horas e 45 minutos.

desceu as 19,25 até às 7,10 da quinta-feira.

Um dos discos-voadores desapareceu às 3,16 horas da madrugada, e os outros dois às 7,10 da manhã.

O último a desaparecer deslocou-se em direção a um capão que fica defronte a estação, lentamente, imprimindo depois, uma velocidade enorme, passando sobre mim a menos de 50 metros de altura, deixando um fulgurante rastro de luz e desprestigiando o intento calor".

O telegrafista concluiu sua narrativa dizendo:

"Tudo o que acabo de dizer, afirmo-o sob palavra de honra e juramento, é a expressão da verdade. Se, no relato mais é porque ainda estou nervoso, mas ainda teria algo a dizer. Se me tivesse sido possível conseguir uma maquina fotográfica, eu poderia comprovar, pois teria batido facilmente uma fotografia. Tenho esperança de que meu relato seja de grande valor, para que sejam identificados esses objetos aéreos. Esses objetos, não tenho a menor dúvida, pois os vi, são discos-voadores, que pude observar distinta e longamente. Outro detalhe que talvez seja importante é que as mensagens foram transmitidas por um aparelho ótico, conhecido. Conheço bem telegrafia, e não me enganaria. Recebi de fato as poucas palavras que me foi possível, mas afirmo que foi uma transmissão clara e bem legível em Morse.

Disco voador faz evolução quase ao solo

Surpreendidos três aparelhos em Santa Maria — Delegado, testemunha do fato
ABRIL 14 — 1958

SANTA MARIA, R. G. do Sul, 17 (Meridional) — Três discos-voadores foram avistados por várias pessoas na localidade de Abacatu, segundo informações recebidas nesta cidade, de Tupanciretã.

Os telegrafistas Juvêncio Machado e Firmo da Silva Calheiros, da Viação Férrea, estavam trabalhando na estação ferroviária do lugar, quando avistaram (eram cerca das 20 horas) os três estranhos objetos luminosos, de cores vivas, e que não pareciam estar a grande altura.

Os dois telegrafistas correram até a cidade e comunicaram o fato às autoridades. O delegado de polícia e o chefe do destacamento da Polícia Rural Montada correram até a estação ferroviária e puderam ainda observar os três estranhos objetos, que ficaram no mesmo lugar durante mais de meia hora mudando apenas de cor. Em dado momento, segundo a informação, um dos objetos desceu até se apresentar na sua forma redonda, com 10 metros calculadamente de diâmetro, enquanto os outros dois desapareceram em sentido vertical rumo ao infinito. O outro, que havia "ascido", fazendo evoluções, rumou em direção ao norte.

(OUTROS TELEGRAMAS NA 6.ª PÁGINA)

DISCOS VOADORES ABRIL NO RIO GRANDE DO SUL 1958

O comandante da 5.ª Zona Aérea seguiu para Abacatu

PORTO ALEGRE, 17 — Uma emissora deste Estado divulgou uma notícia sensacional, segundo a qual, na localidade de Parada Abacatu, próxima à cidade de Tupanciretã, ontem à noite, várias pessoas teriam visto três discos-voadores voando em baixa altura. Esta manhã, os discos-voadores foram, novamente avistados, porém, agora, eram somente dois e, segundo informações chegadas à cidade de Santa Maria, as autoridades policiais de Parada Abacatu verificaram que um disco permanecera em terra. Contudo era impossível acercar-se do aparelho em virtude do forte calor irradiado pelo disco. A notícia causou grande sensação nesta capital tendo, mesmo, as autoridades aeronáuticas tomado providências imediatas, seguindo para o local, onde estaria aterrizado o disco voador, o próprio comandante da 5.ª Zona Aérea, brigadeiro Castro Lima.

A Panair do Brasil colocou um avião especial à disposição dos repórteres e fotógrafos dos jornais de Porto Alegre, os quais, em grande número seguiram para o local. A caravana seguiu, mais ou menos às dezessete horas. (Asp.)

Um Tufão destruiu o quartel

PORTO ALEGRE, 17 (Asapress) — Notícias procedentes de Santa Maria informam que ocorreu naquela cidade um violentíssimo tufão, acompanhado de chuvas de granizo, causando inúmeros prejuízos. O alojamento do Esquadrão da Polícia Rural Montada foi completamente destruído, não se registrando vítimas, em virtude de, no dia anterior, ter sido procedida a mudança do alojamento para outro local.

on a mesa to the northwest of them, and had the appearance of a searchlight or headlight. The light then 'bounced what appeared to be a few feet and shot straight up in the air, glowing brighter and brighter.' It was so bright that it made tears come to their eyes, said Turbin. A 10 or 20-foot-long silvery-white streamer shot out from the light, and later changed color several times, from white to red to blue.

"The men were described by their boss as 'highly trained, reliable observers.'" (xx.)

(xx.) *Saucer News*. Vol. 5, No.5. August-September 1958. (No page number available)

25 April. Los Angeles, California.
(about 9:00 a.m.)

Half-dollar-like thing flies around
balloon? (See clipping)

Los Angeles, California.
Los Angeles Examiner.
26 April 58.

L.A. Stares at Placidly Floating 'Object' in Sky

A large object, believed to be a vagrant weather balloon, drifted placidly over Los Angeles yesterday.

A lot of people looked at it and wondered.

But nobody did much about it.

The balloon was first reported as an "unidentified flying object" by deputies on duty at the Newhall sheriff's substation at about 9 a. m.

At the time, Sgt. Keith Harding said there was a smaller object, "shaped like a half-dollar, flying around near the balloon. But this object, he said, "streaked out of sight" before anyone else could spot it.

Harding reported it first to

the Sheriff's Aero Squadron (which declined to investigate) and then to the Army Nike base at Newhall, which tracked it for a time with radar and with a 30-power telescope.

The Air Force spotted it when the heat of afternoon caused it to rise to altitudes touched by Air Defense radar. It was dismissed quickly as "as escaped aerial toy."

Private pilots, warned by Civil Aeronautics Administration, gave the object a wide berth.

Meanwhile, on the ground, several persons spotted the balloon and reported it to Army and Air Force authorities who assured them it was not really an "unidentified flying object."

The Weather Bureau said it probably is one of their balloons—two of which are released daily.

25 April. Rochdale, Lancaster, England. (4:15 a.m.)

Are astronomers "saucer experts?"

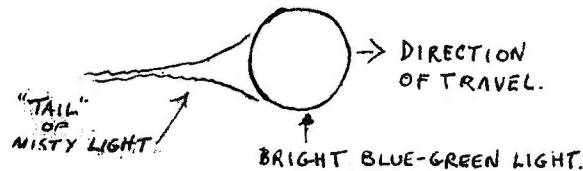
From England came the following story:

"Police Inspector Leonard Buckley and other early risers in Halifax Road, Rochdale, observed a very bright, blue-green 'fireball,' with a long tail of misty light, when it travelled slowly in the direction of Littleborough at 4:15 a.m. on the 25th of April 1958.

"It is noteworthy that apart from being a Police Inspector, the key witness in this sighting has had over 500 hours flying time in the R.A.F. during the last war. He states on the report that he has never seen anything of this nature before and the comparatively slow speed struck him particularly.

"He estimated the speed to be about 100 to 150 m.p.h., the height between 100 to 200 feet and the distance about 300 feet at its nearest. Direction of travel was West to East. Weather was fine and clear and the object showed up sharply.

"His sketch is reproduced here [See below]. When contacted by the *Manchester Evening News*, experts at Jodrell Bank, said they did not see it but added that 'it was most likely a meteor.' (xx.)



(xx.) Report from unknown English UFO publication. Typed account on file. Story may have appeared in *Manchester Evening News*.

28 April. Eniwetok Atoll, Pacific Ocean. Atomic tests.

The first in a series of atomic tests (Operation HARDTACK) took place at the Eniwetok AEC proving grounds on April 28th. Eniwetok is one of the Marshall Islands and lies south of Wake. (These tests are the only reason this writer can suggest that might explain extensive UFO activity on the northwest coast of New Guinea in 1959. In June, 1958, the initial event in the New Guinea flap occurred when a mysterious blue ball hovered over the Catholic mission at Sideia for five minutes. See the monograph *UFOs: A History 1958 May - July*, page 40)

? May, 1958. Fontana, California. (about 8:30 p.m.)

Saucers observe steel mill?

In 1975 a Mr. James McCloud revealed an event he claims took place many years before:

"It took him 17 years, but former Fontanan James H. McCloud is ready now to relate the details of an evening in 1958 when he saw silver disks, which he thinks were flying saucers, hovering over the Kaiser Steel plant.

"It was May of that year. McCloud, now a resident of Muscoy and 56 years old, was on his 'lunch' break at about 8:30 p.m. in the scarfing yards at Kaiser. The moon was out, and he was relaxing with his meal.

"He said he gazed up at the sky and saw two flying saucers about 1,000 feet in the air 'flying in a sort of formation.'

"They were silver gray in color and perfectly round, said McCloud. Their surface was 'rough, like tiny honeycomb pits.'

"The saucers came from the north at about 200 to 300 mph. McCloud estimates, then stopped in mid-air at about the center of the mill. He believes they may have been observing the operations there.

" 'I'm guessing they were 100 to 200 feet wide. They stayed there four or five minutes, then tilted forward and downward at about a 45-degree angle, then swooped upside down and went back to where they came from,' he said. They had no windows, no flashing lights and were absolutely silent.

" 'They were so quick it amazed me,' he added. 'I thought no group of people on earth was capable of building those saucers.'

"The whole episode lasted about five minutes, according to McCloud. He was alone in the area at the time with the exception of one other man, who, when McCloud asked him if he had seen the saucers, 'looked at me and grinned and said, "You're nuts."'"

" 'I thought it might cost me my job so I kept quiet,' he added.

" 'I was afraid if I went to the sheriff's they'd have a trip to Patton (mental hospital) for me, so I never mentioned it for 13 years.'

"But lately he says he has found the courage to mention it to friends, and after speaking recently with a fellow church member, he decided to come out with it. Because he finds the physical description of the saucers hard to explain; he has constructed a model of plastic, grout and hobby glue.

"McCloud, who is an officer of the Disabled American Veterans, San Bernardino Post 12, is now waiting to hear from the head of the Twentieth Century UFO Bureau, an organization he says investigates sightings." (xx.)

(xx.) Fontana, California.
Herald-News.
7 November 57.

28 May. New Zealand's
Director of Civil
Aviation.

Asked if he believed in flying saucers, Sir Arthur Nevill would not commit himself but he noted that if the objects did exist and were alien craft, the civilization that sent them must



JAMES H. McCLOUD of Muscoy, a former Kaiser Steel employe, holds the model he built of the two flying saucers he thinks he saw in 1958, hovering over the Fontana steel mill. He rarely talked of his alleged sighting in the past because he felt people would think he was crazy, but after 17 years, he has now even written to the Twentieth Century UFO Bureau, an organization he says investigates such sighting reports.

Fontana, Calif.
Herald News
(Cir. D 5558)

NOV 7 1975

have high moral standards since it appears they have resisted any temptation to make any claims on earth. (xx.)

(xx.) Wellington, New Zealand. *The Dominion*. 28 May 58.

June ? Pucatubu, Brazil. (no time)

"Promoter of Justice is distrubed."

An item from Brazil states:

"A curious case occurred last June in Ceara [A province along the northeast coast], where a flying saucer communicated with a promoter of Justice [Justice of the Peace?] of the city of Pucatubu. The promoter was sitting in his car on his ~~farm~~ listening to the car radio when through the window screen he saw a luminous object rapidly approaching his house from a hill.

"Disturbed by this sight the promoter started running towards the house, at the same time shouting to his wife. When they met, the mysterious object, already nearing the house, was travelling at meteoric speed. Beginning to run toward his house the promoter started to wave his arms in the direction of the vehicle, which the flying saucer seemed to see even at that distance. Much to his surprise he saw that the flying saucer, which was just above his head, now began to turn as if responding to his signals.

"Hoping that the flying saucer would continue on its trajectory in a southeast direction, he stopped. All of a sudden it described a violent, rapid 360 degree curve, returning to its previous trajectory at much the same speed as it arrived, and, turning; disappeared into cosmic space." (xx.)

(xx.) Report from the Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores. No other data. Republished in the *Outer Space Review*, Vol. 3, No. 1, January – February, p. 10. The *Review* was issued by the Manchester Flying Saucer Research Society, Manchester, England.

Air Force "on the spot."

These were difficult days for the Air Force. On June 20th, for example, the military was briefing House members about the UFO problem (See the monograph *UFOs: A History 1958 May – June*, pages 49-50)

While searching USAF Historical Archives at Maxwell AFB, Alabama, UFOlogist Jan Aldrich found an undated sheet of paper near, or in, 1958 material dealing with ATIC's self-criticism of project BLUE BOOK. The piece of paper mentions the president of the Brookings Institutute and an "Edward Trapnell, Asst. Public Affairs," who is otherwise not identified. Jan Aldrich suggests that the document foreshadows the Condon Committee effort to "get the Air Force off the spot." (See document on page 29)

29 July. Frank Scully is heard from.

An inquiry about what Frank Scully was up to lately produced a reply. (See page 30)

I recently sat beside Dr. Robert Calkins, president of Brookings, at dinner. Among the items we discussed was the UFO business. He feels that the Air Force should get somebody to take an independent look at this thing, probably some kind of a citizen committee which could review the matter and issue a report in such a way as to get the Air Force off the spot it seems to think we are on.

I have agreed to sit down with him some time and discuss the possibilities. He says Brookings would be willing to help in whatever way it can. In the meantime, I would like to have your views on what might be done constructively in this connection.

EDWARD TRAPNELL
ASST. PUBLIC AFFAIRS
(MR. ZUCKERT)

SIR FRANK SCULLY, K. S. G.
Author

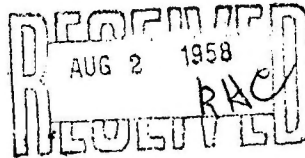
JOSEPH J. BADAMO,
Distributor

GRACE PUBLISHING & DISTRIBUTING CO.

Office and Warehouse
8727 Venice Boulevard
Los Angeles 34, Calif.
Res. Vermont 7-4191

6605 HOLLYWOOD BOULEVARD
HOLLYWOOD 27, CALIFORNIA

Mailing Address:
Post Office Box 323
Culver City, California



July 29 1958

Dear Mrs Campbell:

Thank you for your inquiry of July 8. It was sent from Holt's to Palm Springs, to Desert Springs and ultimately met up with us in Hollywood.

COLUMNS

SCULLY'S
SCRAP BOOK

JUST A
MOMENT

OUT OF MY
MIND

Yes, in general I am still endorsing what was written in Behind The Flying Saucers. At the present time there is a suit filed against True, Fawcett, Cahn etc etc for \$12,000,000 by Silas M Newton and me. The defendants managed to wiggle out of Arizona and the case will now be tried in Connecticut where they do business or in Delaware where they are incorporated.

BOOKS

FUN IN BED

MORE FUN
IN BED

FUN IN BED JR.

CHILDREN'S
FUN IN BED

BEDSIDE MANOR

JUST WHAT THE
DOCTOR ORDERED

MY REM. AS
A COWBOY

BERNARD SHAW

SANDRIK

ROGUES
GALLERY

BEHIND THE
FLYING SAUCERS

BLESSED
MOTHER GOOSE

BEST OF FUN
IN BED

CROSS
MY HEART

I havent got beyond the note-taking and research of another book on UFOs and before I get my present commitments out of the way the whole thing may be solved, thus requiring certainly no other book from me.

A recent Variety column reported a visit to Giant Rock and the most spontaneous and unrehearsed seminar dealing with the saucerian saga. Every year a new dilly breaks out there. Among these men and their personal histories I feel like a pathologist, for I dealt only with dead crews and grounded saucers.

I note from the Investigator that the Major is still treating the Pentagonians as if they were our allies instead of a race apart, now blowing hot, now cold on how square to play with us who pay their bills.

All success to you in your researches.

Faithfully,

FRANK SCULLY

Summer 1958. The RAF and MoD.

The way authors Clarke and Roberts tell it, English authorities were “on the spot” too:

“Senior RAF and MoD officials were no different from the public in that some rejected the [UFO] subject as nonsense, while others nurtured a more open mind. This was certainly the case among the few who had witnessed phenomena themselves and had fallen foul of the Ministry’s often clumsy attempts to warn them against speaking about their experiences in public.

“The nearest S6 ever got to accepting the possibility that some ‘unexplained’ UFOs could be exotic phenomena appears in an internal minute sent to a sister department during the summer of 1958. This occurred at a time when a number of UFO groups, whose members believed that a conspiracy of silence existed, enlisted MPs to put pressure upon the Air Ministry to make a statement. The campaign culminated in a series of questions by the Aetherius Society, which demanded that the government reveal ‘the facts about flying saucers.’ Mr. West of S6 noted: ‘The authors of the campaign are firmly convinced that extraterrestrial manifestations have appeared, *whereas the Air Staff are by no means certain* [Clarke & Roberts emphasis]. As it is not possible to release official information about something which does not exist, it is difficult to satisfy those with preconceived ideas to the contrary.’” (xx.)

(xx.) Clarke, Dr. David and Andy Roberts. *Out of the Shadows*. Judy Piatkus Limited: London, England, 2002. pp.164-165.

Summer 1958. Publication of one of the more active English UFO groups. (See page 32)

August 1958. Public statements from British authorities.

According to our source:

“As a direct result of further questions from both UFO believers and MPs, a decision was taken in August 1958 to ensure that all public statements on the subject were made by one central department [A lesson learned from the U.S. Air Force no doubt], with DDI (Tech) personnel acting simply as technical advisors. All contact with the press and public was transferred to Secretariat 6 (or S6, as it was known), which became the immediate forerunner of all branches that were to have responsibility for UFO matters following the creation of the modern MoD in 1964. It was then that UFO responsibilities moved to S4, which became DS8 in 1972 and finally Secretariat (Air Staff) 2A in 1985.” (xx.)

(xx.) Clarke, Dr. David and Andy Roberts. *Out of the Shadows*. Judy Piatkus Limited: London, England, 2002. p.160.

August 1958. Lake Placid, New York. (about 4:00 p.m.)

A letter written to Dr. J. Allen Hynek read:

SATELLITES AND

VIRANUS

SPACE TRAVEL

EDITED BY
DAVID WIGHTMANFIRST
EDITOR:
E. BIDDLE

Vol. 5, No.1

July/August 1958

Editorial (Short and not so sweet)	2
A Visitor	3
A Consideration of Saucer Bases (Part II)	4
The Galt (Ontario) Landing	7
If They are Human	9
An Analysis of Published Reports on Contacts with Extra-Terrestrials (Part III)	12
For Your Information	16
Opinion in Russia	17
Letters.	18
North American Flying Saucers Journals	19

PUBLISHED EVERY SECOND MONTH - POST FREE 2/- OR 35c

MARKHAM HOUSE PRESS LTD., 31 KINGS ROAD, LONDON, S.W.3

SUBSCRIPTION RATE (6 ISSUES) 11/- OR \$1.50

FOR RATES IN WEST EUROPEAN CURRENCIES APPLY TO THE PUBLISHERS

"In 1958 my late mother visited my late husband and I to recuperate from a virus. The month was August. She was with the FAA, and there had been numerous news accounts of UFOs being sighted at that time [This is correct. See the monograph *UFOs: A History 1958 August-September*. Check the first half of the month of August].

"Late one afternoon, about 4:00 p.m., I sighted my husband returning from up the lake, where he had been fishing. He was some distance, but we had a red boat, and it was then the only one that color on the Lake Placid.

"We went outdoors to see what he had caught. As we stepped out on the grass and looked at the lake, movement from the direction beyond Signal Hill caught our eyes. An extremely strong wind was blowing from the south. A large, seemingly elongated, flattened blimp-like vehicle was flying against that wind at great speed. The sky was cloudless—and a vivid blue. We ran the length of our property, down to Saranac Avenue—approximately 110 feet—and watched it continue on course perhaps three times the height of Signal Hill, until it vanished through the undulation of terrain.

"Our then next-door neighbor was preparing dinner for her husband. She had seen our running and wondered if an accident had occurred, never thinking to look in the direction we had been gazing (to his rear). It was aluminum (?) colored, and appeared to be metal. There were red somethings on it—lights or a recessed deck (?). We could see no evidence of landing gear or wings, or tail fins. She was very excited, as was the writer, and said she was going to tell the FAA what her experiences had been on her return to New York. Whatever happened to her account I have no idea. My then neighbor scoffed it off as a 'weather balloon,' but we knew it was not one. It was the largest airborne craft one could see—in broad daylight. We heard no sound." (See witness' drawing of the layout of area on page 34)
(xx.)

(xx.) Letter: To: Dr. J. Allen Hynek. From: (name censored) Date: 28 February 78.
Photocopy in author's files.

August, 1958. Ottawa, Canada. (10:52 p.m.)

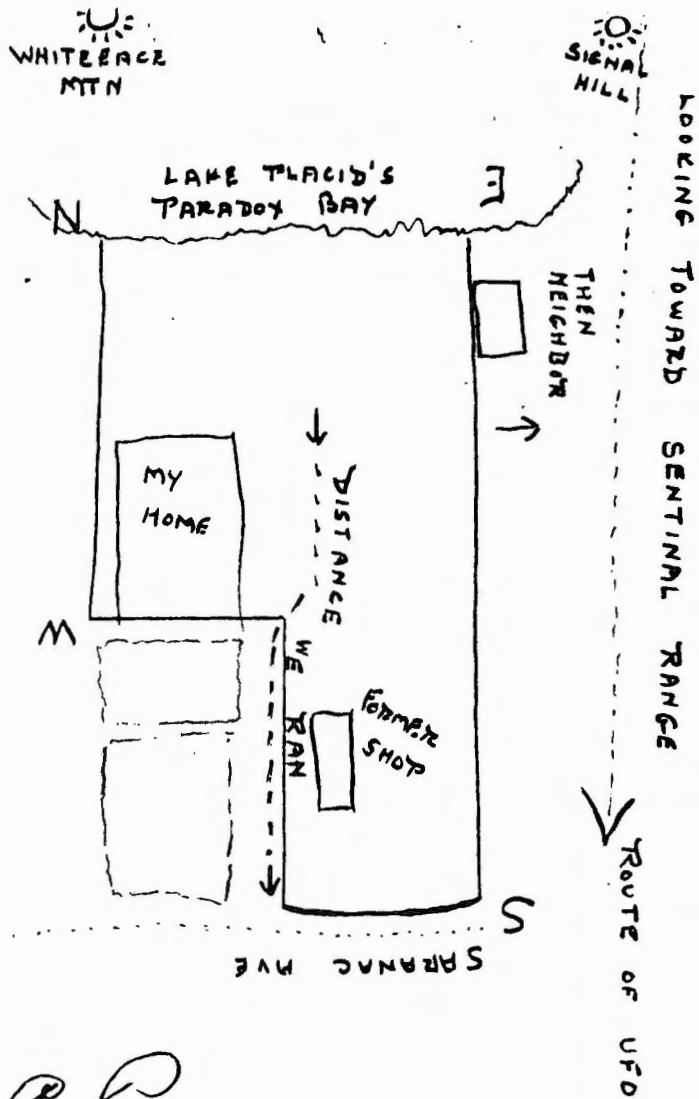
Huge ball, flattened at the top and bottom.

Our source states:

"Two Overbrook men told the *Ottawa Citizen* today they sighted a strange, illuminated object hovering in the sky high over the southeast end of the city late last night, then disappeared when an aircraft approached it.

"Kenneth McKay of 465 Queen Mary Ave., and Harold Bradley of 465 Queen Mary Ave., said they were sitting on their front lawn at 10:52 last night. When a large spherical object, flattened at the top and bottom, and bathed in a yellowish light appeared in the sky and remained there for 60 seconds before disappearing to the south.

"The control tower at Uplands reported no unusual aerial operations during that period. Defense Research Board spokesmen at Shirley's Bay said no equipment is maintained to make such investigations.



*Continued to
be seen by
several
people*

STRONG
GUSTING
WIND

"Mr. Bradley said that the object was first noticed as it passed over his home, flying in from the northwest at between 4,000 and 5,000 feet. 'It was going at a fairly reasonable clip,' he said, 'then it slowed down and stopped for three to four seconds. It remained in this position until we noticed a plane approaching from Up-lands at about 1,500 feet. Then the object took off at a terrific speed and disappeared to the south. Mr. Bradley said it looked like a huge ball, flattened at the top and bottom and appeared to be at least ten times larger than any existing aircraft.

" 'It wasn't a falling star or any type of celestial body. It wasn't a Sputnik as it did not maintain a constant speed, and it definitely was not an aircraft. There was no noise whatsoever,' he said." (xx.)

(xx.) Ottawa, Canada. *Ottawa Citizen*. (?) August 58.

Autumn, 1958. Wellsville, New York. (10:30 – 11:00 p.m.)

"Jumping every which way." (See report on page 35)

20 September. Near Rijen, Holland. (no time)

Motor suddenly stops.

Mr. J.P. Walop was driving his motorcycle in the woods near Rijen (North Brabant) when his motor suddenly stopped. He couldn't find any defects to his motor, but while he was inspected his bike he happened to glance up. And at that very moment he saw a strange disk-like object flying in the air at a height of 75 meters. It had a diameter of about 20 to 30 meters and gave off a dull red glow. As the object slowly passed by, Mr. Walop thought he heard a slight humming sound. As soon as the object was out of sight, the bike's motor functioned again. (xx.)

(xx.) *International Bulletin II*, Netherlands Study Group for UFOlogy, Amsterdam, Holland. November 1960, p.13.

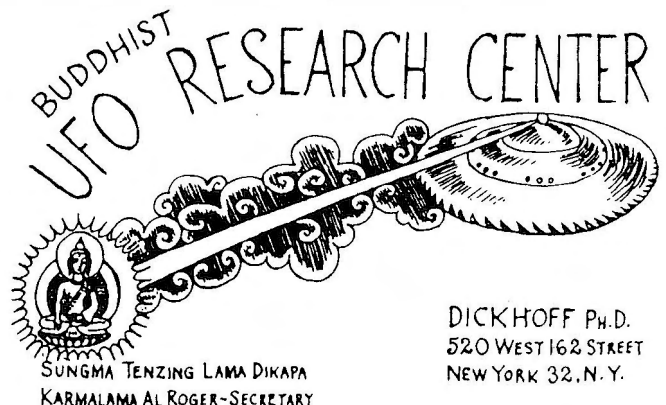
October, 1958.

"Buddhist UFO Center?"

James Rigberg's funky *Flying Saucer News*, published at his First Avenue book store in New York, carried an ad in the October issue about a "Buddhist UFO Research Center." Apparently this group came and went without quickly without leaving any impression on the UFO community (I have not the slightest idea what it was all about—L.E. Gross).

7 October. Amesbury, Maine. (3:00 p.m.)

Disc hovers over lake.



ROBERT BURGER
2501 Atlanta Street
Greensboro, N.C.
27406
(919) 275-4182

WEDGE
NORM/1958
New York

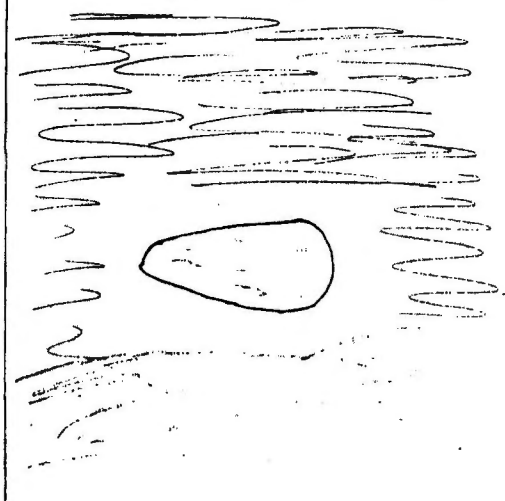
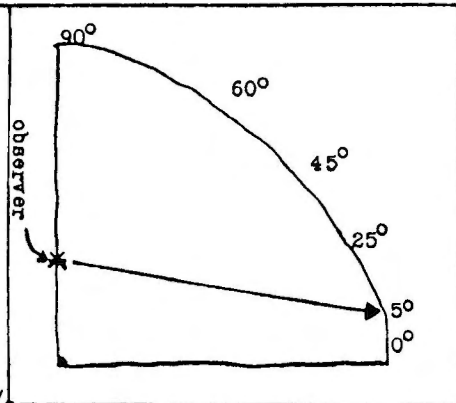
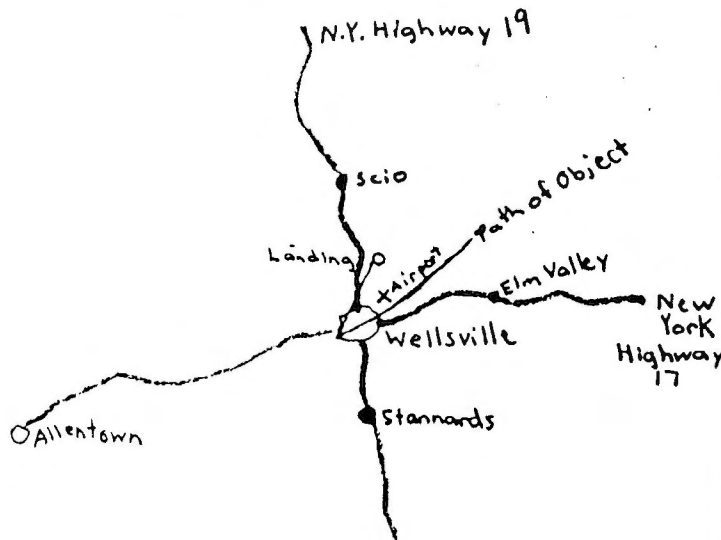
on a Sunday in Autumn, 1958
10:30-11:00pm
on the Control Tower at Wellsville Municipal Airport
New York
working part time in the ground observer corps

"My partner (whose name I do not recall) and I were up there when we suddenly spotted this object. It was yellow-green in color and was disc-like. It was about two miles away, coming in from the northeast at about 1000 feet. It moved very erratically, 'jumping every which way.' We had a direct line open to Niagara Falls Air Force Base, and we told them we were observing an unidentified flying object.

When the object got to the west side of town, it changed its course to the north. It hovered for a moment; then it headed straight for this hill (hills in New York are very high) and went right over it. Then I saw this pulsating emerald-green light that lit up the sky all around the hill.

15 minutes later, four Air Force jets arrived. It was a clear night and the object was still landed. Altogether I observed it for 20 minutes."

witness wishes anonymity



A newspaper story tells us:

"Amesbury had its first unidentified flying object report in recent months yesterday when a Lake Attitash resident reported sighting a flat, disc-shaped object hovering over Lake Attitash.

"Mrs. William Bailey, a Lake Attitash resident, told police she saw the object shortly before 3 yesterday afternoon. She said she could also hear a motor humming.

"She said she went into her home to obtain binoculars, but on her return found the object had disappeared. She was interviewed by Civil Defense Director Daniel J. Flynn, who was told that she had twice before sighted objects while a resident of Lowell." (xx.)

(xx.) Haverhill, Massachusetts. *Gazette*. 8 October 58.

"The Crawling Eye."

Invasion from space films were on the decline but this British production still was good enough to thrill the teenagers at the local Drive-In.



THE CRAWLING EYE (1958) Forrest Tucker, Janet Munro. An excellent British sci-fi thriller about a group of people in a mountain top resort who are threatened by horrible monsters invading the Earth from outer space.

23 October. Cairns, Australia. (9:10 p.m.)

"Flying Triangle?" (See the monograph *UFOs: A History 1958 October*, p.72)

The clipping below has additional detail:

"FLYING TRIANGLE" SIGHTED

CAIRNS RESIDENT'S REPORT

"HOVERED OVER POLICE STATION"

A new species of unidentified flying object was reported in Cairns last night—a bright, orange-coloured triangle.

Mr. George Hicks, who lives at the corner of Draper and Upward-streets, said he saw the

object just after the Viscount came in at 9.10 p.m. It had a bright light at the head of the triangle and appeared to be hovering directly over the police station.

His story was supported by a police constable, who said that while he was at the aerodrome he saw an orange flash above the Viscount as it was coming in to land. It was very bright and completely independent of the Viscount's lights.

Hicks said he and his wife watched the object for several minutes. It was about a quarter the size of the full moon, at an angle of about 45 degrees to the horizon, and seemed to be com-

posed of little dots of light.

As he was watching, the bright light at the top of the triangle seemed to part and make two. Then it seemed to fade away into the distance.

He immediately went down to the police station to report it, and while he was there a patrol car came back and one of the policemen in it said he had seen a flash of light about the same time.

Hicks said that as he watched the triangle it seemed to be moving from side to side.

Cairns, Queensland, Australia
Post.

23 October 58

31 October. Auckland, New Zealand. (7:13 p.m.)

"It behaved too strangely."

According to a press account:

"Mrs. Patricia Hageman, of 19 Parkinson Avenue, Mt. Roskill, called into the garden by her children, aged 14 and 13, at 7:13 p.m. last night, saw a red glowing object descending.

"She said: 'It looked as though it would come down into the Mt. Roskill shopping centre. But suddenly it stopped. Then it shot upwards very quickly and disappeared.'

"Auckland air traffic control said they had received no reports of strange objects.

"Mr. H.H. Fulton, president of the Civilian Flying Saucer Investigation Organization, said several reports of unidentified objects had been received.

" 'We are expecting more reports because at this time of the year the planet Mars gets nearer to Earth and seems to produce this sort of phenomena,' he said. November 8 is the day when it is nearest.'" (xx.)

(xx.) Auckland, New Zealand. *The Auckland Star*. 1 November 58.

The "Martian cycle."

It was a statistical fact UFO activity and the close approach of the planet Mars correlated for the years 1950 – 1956. Beginning with 1957, however, the pattern breaks down with UFO sightings more of constant, year round, phenomenon. Did the change have anything to do with the launch of satellites by Russia and the U.S.? One guess is as good as another.

Jacques Vallee plotted some data and produced the graph below:

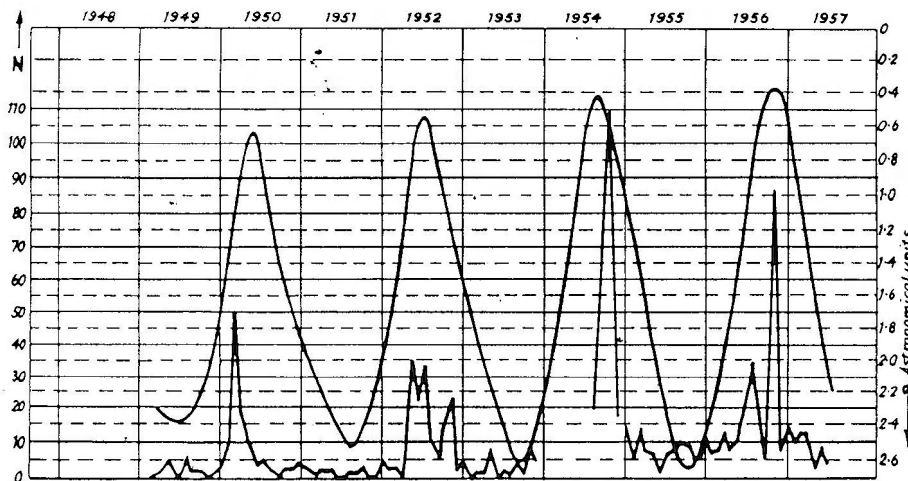


Fig. 1.

Smooth line on graph: Distance of Mars from Earth in astronomical units.

Jagged line on graph: UFO reports. (xx.)

(xx.) Vallee, Jacques. "Mars and the Flying Saucers." *Flying Saucer Review*. September-October 1962. Vol. 8, No. 5. p.8.

November 1958. NICAP's new program.

Associate Editor Richard Hall proposed a new system of gathering UFO information through local committees of experts. The increase of valuable data would, it was assumed, make possible some conclusions about the UFO mystery. Questions that might be answered included the following:

- “ —Any correlation with A-bomb tests.
- Sighting cycles linked with Mars or Venus approaches with earth.
- Specific areas apparently under special UFO observation.
- Any correlation with launchings of satellites or other space rockets.
- The question of possible UFO links with certain aircraft accidents and disappearances.
- The question of strange radio signals, suggested as linked with space craft.
- Reports of UFO interference with radio, television, engine ignitions and other electrical systems.” (xx.)

(xx.) *NICAP Special Bulletin*. November 1958. p.1.

How come the Air Force wasn't thinking along these same lines?

INDEX

A

Aetheruis Society. p.31.
Aldrich, Jan. p.28.
Almirante Saldanha. p.2.
Ambrosia, Lake. p.18.
Amesbury, ME. p.35.
Arequipa, Peru. p.13.
Auckland, New Zealand. p.37.

B

Bailey, William. p.37.
Barauna, Almiro. p.2.
Behind The Flying Saucers. p.30.
BLUE BOOK, project. p.28.
Bradley, Harold. p.33.
Brookings Institute. pp.28-29.
Buckley, Leonard. p.25.
Buddhist Research Center. p.35.
Burger, Robert. p.36.

C

Cairns, Australia. p.37.
Calkins, Dr. Robert. p.29.
Casino, Australia. p.1.
Chop, Al. p.2.
Circleville, OH. p.15.
Clarke, Dr. David. p.31.
Condon Committee. p.28.
Crittenden, Brian. p.1.

D

Dates:

1957. p.38.
13 January 58. p.1.
15 January 58. p.2.
16 January 58. p.2.
30 January 58. p.13.
6 February 58. p.14.
27 February 58. pp.14-15.
7 March 58. p.18.
5 April 58. p.18.
22 April 58. p.18.
25 April 58. p.25.

28 April 58. p.26.
May 1958. p.26.
28 May 58. p.27.
June 1958. pp.26,28.
20 June 58. p.28.
29 July 58. pp.28,30.
Summer 1958. p.31.
August 1958. p.31.
20 September 58. p.35.
Autumn 1958. p.35.
October 1958. p.35.
7 October 58. p.35.
23 October 58. p.37.
31 October 58. p.37.
8 November 58. p.38.
1964. p.31.
1972. p.31.
1985. p.31.

E

F

FAA. p.33.
Flying Saucers International. p.2.
Flying Saucer News. p.35.
Flynn, Daniel. p.37.
Fong, Edward. p.14
Frankton Junction, New Zealand.
p.14.
Frude, NM. p.18.
Fulton, Harold. pp.2,38.

G

Geraldton, Australia. p.14.

H

Hageman, Mrs. Patricia. p.38.
Hall, Richard. p.39.
Harding, Sgt. Keith. p.25.
HARDTACK, Operation. p.26.
Hastings, New Zealand. p.18.
Hicks, George. p.37.
Hynek, Dr. J. Allen. pp.2,31-32.

I

J

K

Kerr, Janet. p.14.
Keyhoe, Donald. p.2.

L

Lake Placid, NY. p.31.
Lima, Peru. p.13.
Los Angeles, CA. p.25.

M

Manchester Evening News. p.26.
Mars. pp.38-39.
Marshall Islands. p.26.
Miller, Max B. p.2.
McCloud, James. pp.26-27.
McKay, Kenneth. p.33.
Moreland, Mr. & Mrs. H. p.14.

N

NICAP. p.39.
Nevill, Sir Arthur. p.27.
New Guinea. p.26.
Newton, Silas M. p.30.

O

Ottawa, Canada. p.33.

P

Pollock, David. p.18.
Pucatubu, Brazil. p.28.

Q

R

Reeder, Tom. p.18.
Rigberg, James. p.35.
Rijen, Holland. p.35.
Roberts, Andy. p.31.
Rochdale, England. p.25.
Ruppelt, Edward J. p.2.

S

Scully, Frank. pp.28-30.
Smith, DR. Willy. p.2.

T

The Crawling Eye. p.37.
Toronto, Canada. p.18.
Trapnell, Edward. p.28.
Trindade Island, Brazil. p.2.
True. p.30.
Turbin, James. p.18.

U

Uranus. p.32.

V

Vallee, Jacques. p.38.
Venus. p.39.

W

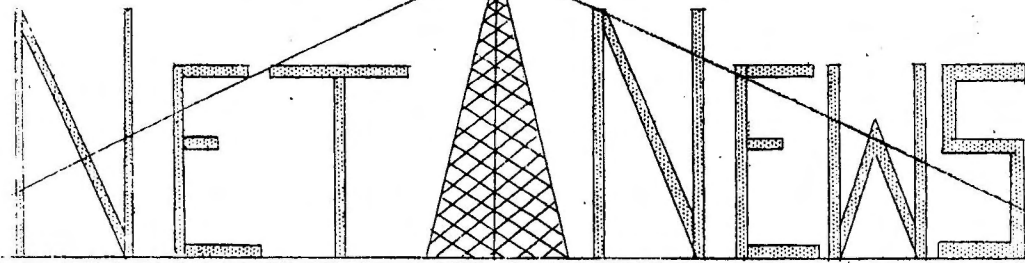
Wake Island. p.26.
Walop, J.P. p.35.
Wellsville, NY. p.35.

X

Y

Z

INTERPLANETARY SPACE PATROL



non-profit non-political non-religious non-sectarian
Official organ of the INTERPLANETARY SPACE PATROL, a Ham network.
Director: James A. Lee, W5AAO, 620 Cedar St., Abilene, Texas.
Meetings: Each Monday, 8:30 P.M. on 3933kc's.

NOVEMBER-1958

S.A. INVADED BY SPACE MEN!

WORLD'S TOP SCIENTISTS MEET ON SPACE

San Antonio-Nov. 9 thro 13. Some 700 experts on space met this week in San Antonio for the second International Space Symposium on the Physics and Medicine of the Atmosphere and Space (whew.). That was the official title of the gathering, which was arranged by the Southwest Research Institute and sponsored by the Air Force School of Aviation Medicine.

This symposium brought one of the most awesome arrays of scientific minds together for probably the first time in history.

This stellar collection included such eminent titles as radiation and atmosphere experts; lunar and planetary observers; rocket designers; and engineers and physicians!

Fortunately, none were considered by lay observers to be simply "egg-heads" or "visionaries". Rather, the public feeling seemed to run along the lines of "just plain smart men". In fact, according to eye-witnessed reports, most seemed to feel that this was a group of men bent upon only one thing: getting Man into space.

For once, "the book" could not be adhered to...it hasn't been written! This, many seemed to feel, would enable this contingent more freedom & probably offset any political or military boundaries. (We can only hope so.)

Ironically, as is usually the case, one bit of humor came out of the most serious meeting. Or as one publication stated, the space men had space troubles! Housing space, that is. Seems as though more than 100 more showed up for the conflag than were expected!! Needless to say, there were some frantic moments, but happily, a solution was found. (Just what we weren't told, but no one was turned away.)

RADIATION BELT, LIFE ON VENUS & MARS!

San Antonio-Nov 9 thro 13. Among the many topics brought up for discussion this week at the Space Symposium was this business of life on other planets.

Two top-flight astronomers locked telescopes in a brief but hot debate over the possibility of life on Venus.

Dr. Gerard P. Kuiper, Director of Yerkes and McDonald Observatories, launched his opinion to some 700 fellow scientists that Venus should be removed from the list of possible "life planets". He boomed that said planet's atmosphere is largely devoid of water and therefore is lifeless.

However, this acted as a counter-down on Dr. Fred L. Whipple, Director of the Smithsonian Astrophysical Laboratory and Harvard(!) professor of astronomy, who blasted out of his chair with the appropriate roar!

In no uncertain terms he declared that he would not like to close the door on water vapor in the atmosphere of Venus, as the 180° temperature Dr. Kuiper had mentioned would help explain the Venusian cloud cover if H₂O were admitted. (We can't help but wonder just WHY Dr. Whipple is so emphatic in his belief. ??)

However, as neither could prove their theories either way, Dr. Whipple stated that the question would soon be resolved, never-the-less.

He reminded the group that a balloon, which was to be launched in the very near future carrying a telescope may tell us all more about the atmosphere of Venus. (con't pg. 2)

All-in-all, the consensus of opinion was that the meeting was a tremendous success and for the first time, perhaps, real progress was made toward OUTER SPACE!!

sf

See p. 4